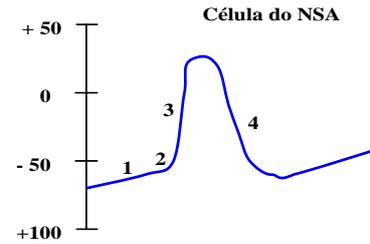


QUESTÃO 1 (1.0 ponto) - A figura ao lado mostra o gráfico do potencial de ação das células do nodo sinoatrial cardíaco. Explique o mecanismo pelo qual essas células disparam potenciais de ação proporcionando ao músculo cardíaco duas propriedades importantes: automatismo e ritmicidade.

RESPOSTA: Essas células não apresentam potencial de repouso, a fase 1 do gráfico mostra um estágio de lenta despolarização da membrana plasmática marcado pelo fechamento dos canais de K^+ . A concentração de cargas positivas na face interna da membrana leva o potencial de membrana a um valor conhecido como limiar de excitabilidade, (indicado pelo número 2), nesse momento abrem-se os canais lentos de Na^+/Ca^{+2} (número 3 no gráfico) marcando uma despolarização lenta e contínua da membrana.

A fase indicada pelo número 4 no gráfico caracteriza-se pelo fechamento dos canais lentos de Na^+/Ca^{+2} e abertura dos canais de K^+ , promovendo a cessação da entrada de cargas positivas ao mesmo tempo em que ocorre a saída de K^+ . Esses eventos conduzem a membrana à repolarização para que uma nova sequência venha a acontecer já que as células do NSA não apresentam potencial de repouso como previamente afirmado.



QUESTÃO 2 (1.0 ponto) A hipertensão arterial é uma das doenças com maior prevalência no mundo moderno. A pressão arterial é um parâmetro finamente controlado pelo organismo. Disserte sobre o mecanismo de ação dos seguintes sistemas de controle da pressão arterial:

- Sistema renina-angiotensina-aldosterona;
- Centro vasomotor;
- Óxido nítrico.

RESPOSTA:

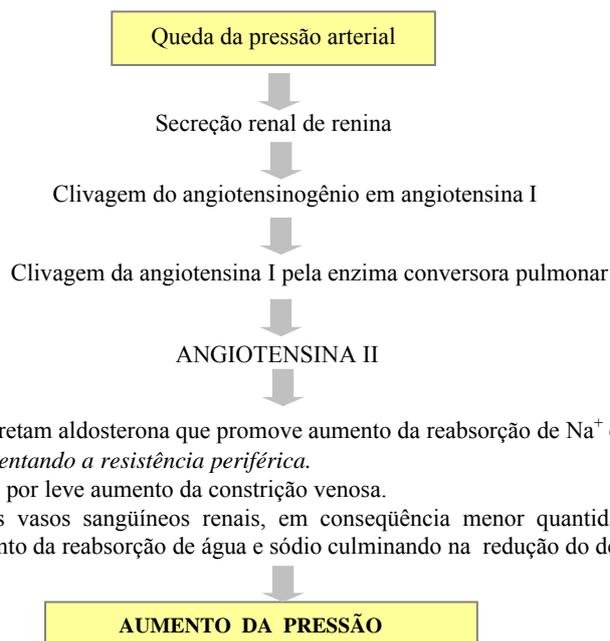
a) RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA

Os rins são os órgãos responsáveis pelo controle da pressão arterial em longo prazo, e o fazem por meio da excreção renal de água, processo conhecido por **diurese de pressão**, ou então pela excreção renal de sódio, **natriurese de pressão**.

Assim sendo os rins também funcionam como órgãos endócrinos, uma vez que esse órgão, por meio de suas células justaglomerulares sintetiza e armazena (na forma inativa) uma enzima, a renina. As células justaglomerulares são células musculares lisas modificadas, que se localizam nas paredes das arteríolas aferentes renais, em local imediatamente próximo aos glomérulos.

Quando a pressão arterial cai, a ocorrência de reações intrínsecas nos rins faz com que muitas moléculas de pró-renina sejam clivadas no interior das células justaglomerulares, liberando no sangue a renina ativa. A renina então converte uma proteína plasmática (uma globulina) denominada angiotensinogênio em **angiotensina I**. Quando o sangue passa pelos pulmões a **angiotensina I** é convertida em **angiotensina II** por uma enzima de conversão (ECA) produzida por células endoteliais pulmonares. A angiotensina II é um dos mais potentes vasoconstritores conhecidos).

A ECA é uma enzima carboxipeptidase, que cliva o par C-terminal da angiotensina I. Seu sítio ativo apresenta um átomo de zinco. A indústria farmacêutica tem elaborado fármacos que inibem a ECA de modo a controlar quadros de hipertensão arterial, um desses fármacos é o captopril.



- Agem nas adrenais, que secretam aldosterona que promove aumento da reabsorção de Na^+ e água pelos túbulos renais.
- Vasoconstrição rápida aumentando a resistência periférica.
- Aumento do retorno venoso por leve aumento da constrição venosa.
- Aumenta a constrição dos vasos sanguíneos renais, em consequência menor quantidade de líquido é filtrada pelos glomérulos, isso permite aumento da reabsorção de água e sódio culminando na redução do débito urinário.

b) CENTRO VASOMOTOR

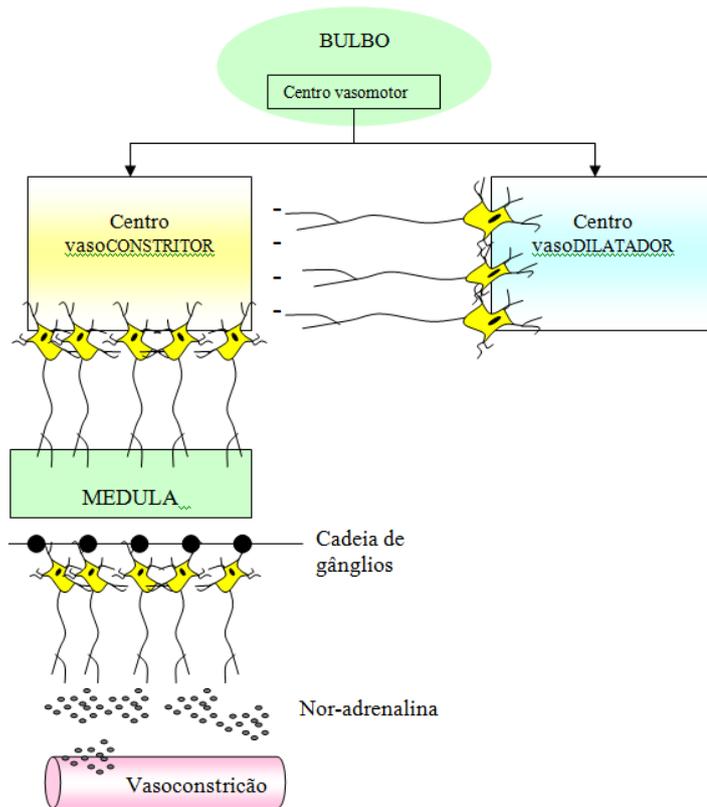
O centro vasomotor localiza-se bilateralmente na substância reticular do bulbo e no terço inferior da ponte. Esse centro transmite impulsos parassimpáticos através dos nervos vagos para o coração ao mesmo tempo em que transmite impulsos simpáticos através da medula e dos nervos simpáticos periféricos para todos os vasos do organismo.

Embora a organização total do centro vasomotor ainda não tenha sido completamente elucidada, experimentos mostram duas áreas de extrema importância.

I) **Área vasoconstritora** → Localizada bilateralmente nas porções ântero-laterais do bulbo superior. Os neurônios que se originam nessa área enviam suas fibras para todos os níveis da medula espinal onde excitam os neurônios vasoconstritores do sistema nervoso simpático.

II) **Área vasodilatadoras** → Localizada bilateralmente nas porções ântero-laterais da metade inferior do bulbo. As fibras desses neurônios projetam-se para cima da área do centro vasomotor e inibem a atividade vasoconstritora dessa área, promovendo assim a vasodilatação.

Sob condições normais, a área vasoconstritora do centro vasomotor transmite potenciais de ação continuamente para as fibras nervosas vasoconstritoras simpáticas em todo o corpo, causando descargas lentas e contínuas dessas fibras com frequência que é de cerca meio a dois impulsos por segundo. Essa descarga contínua é chamada de tônus vasoconstritor simpático. Normalmente, esses impulsos mantêm um estado de contração parcial nos vasos sanguíneos chamado de tônus vasomotor.



c) ÓXIDO NÍTRICO

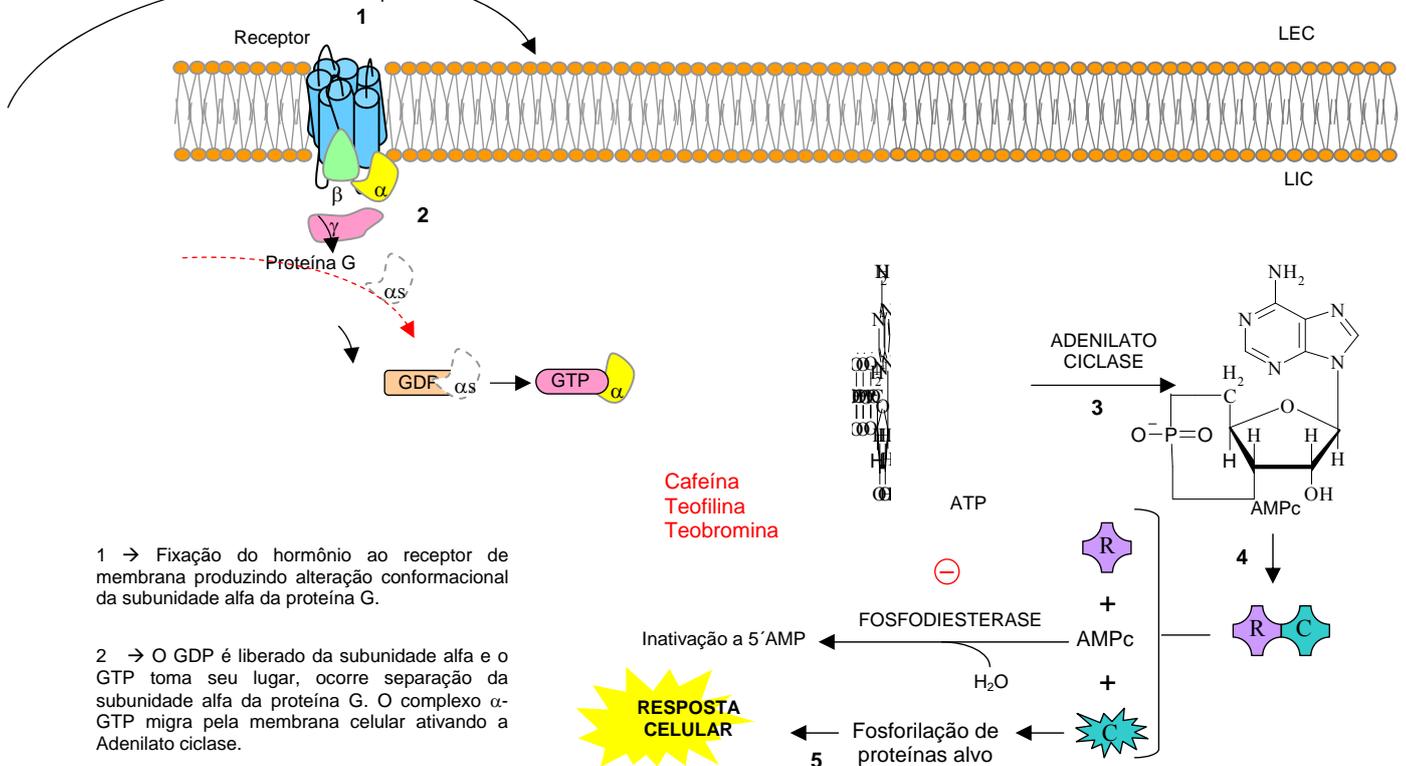
O óxido nítrico é produzido por meio da clivagem do terminal nitrogênio-guanidina da L-arginina através da enzima óxido nítrico sintase (NOs), numa reação que requer diversos cofatores enzimáticos e a presença do oxigênio molecular que atua como substrato. O óxido nítrico é liberado pelo endotélio vascular em resposta, principalmente, à deformação do endotélio vascular consequente à pressão mecânica do sangue contra a parede do mesmo ("shear stress"), considerado o estímulo fisiológico mais potente para induzir a sua síntese in vivo. O óxido nítrico, após sua síntese no endotélio vascular, difunde-se para as células do músculo liso vascular onde ativa a enzima solúvel guanilato-ciclase através de sua ligação ao sítio Ferro-heme dessa enzima. A guanilato ciclase, então, converte a guanidina trifosfato (GTP) em guanidina monofosfato cíclico (GMPc), um segundo mensageiro para diversos efeitos biológicos, dentre os quais o relaxamento da musculatura liso-vascular

QUESTÃO 3 (1.0 ponto) - O sistema endócrino realiza suas funções por meio de moléculas sinalizadoras, os hormônios, esses interagem com outras moléculas, os receptores. Receptores são proteínas que reconhecem especificamente a molécula hormonal, estima-se que existam de 2000 a 100.000 receptores por célula. Essa grande população de receptores torna a célula capaz de discernir um hormônio específico dentre os outros hormônios e também dentre as demais substâncias que circulam no plasma. Disserte sobre o mecanismo de ação de formação de dois mensageiros hormonais, o AMPc e o IP3.

RESPOSTA: A adenil ciclase (ou adenilatociclase) é uma enzima de 150kD situada na face interna da membrana plasmática e catalisa a conversão de ATP em AMPc. O AMPc foi o primeiro segundo mensageiro a ser descrito e apresenta propriedade hidrofílica. A seqüência de eventos que leva a formação de AMPc inicia-se com o acoplamento do hormônio ao receptor, nesse instante a subunidade α da proteína G perde a afinidade pelo GDP ligando-se ao GTP. A resposta será inibitória se o agonista ativar e ligar-se ao receptor de caráter inibitório, esse está acoplado ao complexo de proteína G também de natureza inibitória uma vez que libera a subunidade $G_{\alpha i}$ da proteína G. Em contrapartida, se o agonista ativar o receptor estimulatório, ocorrerá a liberação da subunidade $G_{\alpha s}$ da proteína G mediando efeitos que levam a estimulação das funções celulares (Figura 10). Isso porque enquanto a estimulação de $G_{\alpha s}$ aumenta os níveis intracelulares de AMPc a ativação de $G_{\alpha i}$ reduz os níveis de AMPc no meio intracelular. Isso explica porque enquanto alguns agonistas agem como estimuladores outros atuam como inibidores da resposta celular ou ainda porque o mesmo agonista atua de modo inibitório em determinado tecido em outro de forma estimulatória. Cada um desses complexos protéicos (Gs e Gi) é composto por três subunidades protéicas γ, β e α que interagem entre si e com o receptor. As subunidades γ e β da proteína G tanto no sistema inibitório (Gi) quanto no sistema estimulatório (Gs). As subunidades α dos dois sistemas diferem entre si e por essa razão são designadas como $G_{\alpha s}$

cujo peso molecular é de 45.000 KD e Gsi de 41.000kD. Após exercer sua função de sinalização o AMPc sofre inativação a 5'AMP por meio de uma enzima fosfodiesterase. O sistema de sinalização mediado pelo AMPc pode ser entendido por meio de um exemplo concreto

Mecanismo de sinalização mediado pela adenilato ciclase (AC). O acoplamento do hormônio com seu respectivo receptor desencadeia alterações conformacionais no receptor que culminam na liberação da subunidade α da proteína G. Se o hormônio for estimulatório a subunidade α liberada será α_s . O AMPc gerado a partir do ATP atua sobre a proteína cinase dependente de AMPc que é um dímero formado por duas subunidades, uma catalítica (C) e outra regulatória (R). O AMPc atua desfazendo o dímero, liberando portanto a subunidade catalítica que inicia a fosforilação de proteínas alvo culminando com a resposta celular. O estímulo é finalizado pela ação de fosfodiesterases que clivam o AMPc em AMP. Se porventura o hormônio for inibitório para essa célula a subunidade α da proteína G a ser liberada será α_i .



QUESTÃO 4 (1.0 ponto) – Explique a fase cefálica e a fase gástrica da secreção ácida gástrica.

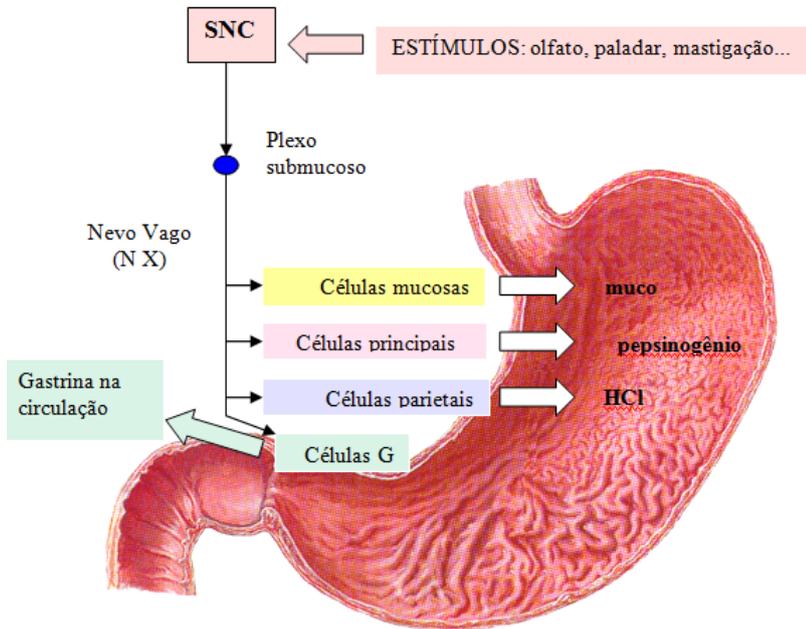
RESPOSTA : Fase Cefálica – a fase cefálica é induzida pela visão, olfato, gustação ou pensamento do alimento e ocorre antes que o alimento chegue ao estômago. Causa aumento da secreção gástrica basal ou interdigestiva que passa de 0,5 a 1,0 ml/min para 2,5 a 7,5 ml/min. A fase cefálica é responsável por cerca de 30% do total de HCl que é secretado, em resposta a uma refeição. Tem pouca duração (minutos) e, quanto maior o apetite, mais intenso o estímulo secretório. A fase cefálica da secreção gástrica têm origem no córtex cerebral, na região límbica do centro do apetite, da amígdala ou do hipotálamo que liberam ocitocina e TRH nos núcleos dorsais do nervo Vago. As fibras do nervo vago inervam a mucosa gástrica e liberam Ach em suas terminações nervosas atuando diretamente nas células parietais estimulando a secreção ácida e também nas células G estimulando a secreção de gastrina.

Fase Gástrica - Quando um alimento penetra no estômago, há aumento da secreção ácida que perdura durante o tempo em que ele aí permanece. A duração da fase gástrica pode ser de até 5 horas, com fluxo secretório de 0,75 ml/min. A 1ml/min, perfazendo nesse período, um volume de 225 a 350 ml de secreção. Esta fase é a responsável pela maior parte da secreção gástrica (60%) contribuindo com mais de dois terços da secreção total que é de aproximadamente 1500 ml/ dia. Quando o alimento deglutido entra no estômago desencadeia os estímulos para a secreção de HCl.

1 - A distensão das paredes do estômago que provoca estimulação de mecanorreceptores nas células parietais estimulando terminações vagais enviando assim impulsos para o núcleo Vagal, donde sinais eferentes são enviados para as células G e células parietais via vago (reflexo Vago-vagal). Há também o reflexo intramural curto. Neste caso o estiramento das paredes estomacais estimula

neurônios contidos nas paredes estomacais. Podem ter apenas um ou mais neurônios, são reflexos regionais, ou seja, o receptor e o efetor estão localizados na mesma área do estômago.

Fase Cefálica Da Secreção Gástrica



2 - Peptídios e aminoácidos (álcool em baixa concentração, caféina) estimulam a produção de gastrina pelas células G. Ainda no estômago são encontradas as células ECL (semelhantes a mastócitos na mucosa gástrica) localizadas próximo às células parietais secretam histamina a partir da descarboxilação do aminoácido L-histidina. A histamina é um potente estimulador da secreção das células parietais. As células ECL têm receptores para acetilcolina e gastrina e, quando estimulada por esses hormônios libera histamina que se difunde-se para as células parietais próximas, onde se liga a receptores H_2 . A histamina se fixa aos receptores H_2 e produz o efeito fisiológico final que é a secreção de H^+ pelas células parietais.

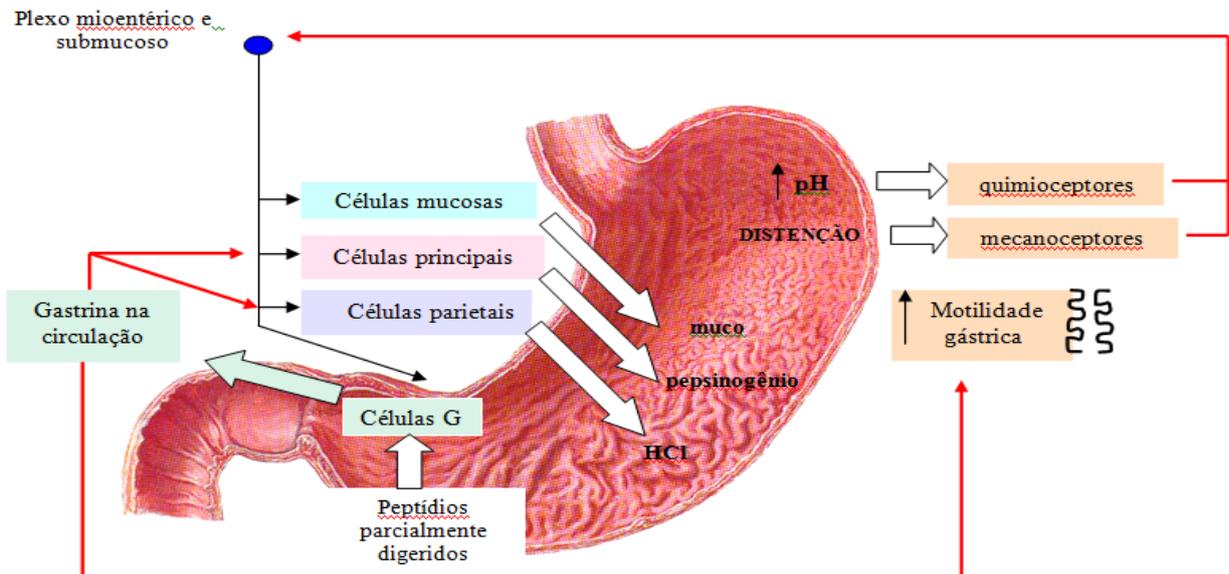
FUNÇÃO → Preparar o estômago para a chegada do alimento.

DURAÇÃO → poucos minutos

MECANISMO → neural (estimulador), via sinapse do nervo Vago com o plexo submucoso.

AÇÕES — **Primária** → aumento do volume do suco gástrico por meio da produção de enzimas, muco e HCl.
Secundária → estimulação da gastrina liberada pelas células G.

Fase gástrica da secreção gástrica



FUNÇÃO → aumentar a secreção iniciada na fase cefálica. **DURAÇÃO** → 3 a 4 horas

MECANISMOS — **Neural** → reflexos curtos iniciados por meio da estimulação de quimo e Mecanocceptores.
Humoral → Liberação da gastrina pelas células G em função da presença de aminoácidos no quimo.

AÇÕES → aumento da produção de pepsinogênio e HCl aumento da motilidade gástrica.

QUESTÃO 5 (1.0 ponto) - A respeito do sistema ósseo pede-se que responda os questionamentos abaixo:

- Quais as funções dos ossos e/ou esqueleto? (Valor 0,25 ponto)
- Como podemos definir e classificar os ossos? (Valor 0,25 ponto)
- Quais são os ossos que constituem o esqueleto da mão e do pé? (Valor 0,5 ponto)

RESPOSTA:

5) a) *As funções dos ossos e/ou esqueleto são:*

- Proteção de partes moles e/ou órgãos vitais;*
- Sustentação e conformação do corpo;*
- Local de armazenamento de íons cálcio e fósforo;*
- Sistema de alavancas permitindo o deslocamento;*
- Produção de determinadas células sanguíneas.*

5) b) **Osso longo:** *Comprimento consideravelmente maior que a largura e a espessura;*

Osso curto: *Apresenta equivalência nas três dimensões;*

Osso laminar: *Apresenta comprimento e largura equivalentes, predominando sobre a espessura;*

Osso irregular: *Apresenta uma morfologia complexa que não encontra correspondência em formas geométricas conhecidas;*

Osso pneumático: *Apresenta uma ou mais cavidades de volume variável, revestidas de mucosa e contendo ar;*

Osso sesamóide: *Desenvolvem-se próximo a tendões ou da cápsula de certas articulações. Reduz a tensão sobre os tendões.*

5) c) **Ossos da Mão:** *Fileira Proximal: Escafoide, Semilunar, Piramidal e Pisiforme. Fileira Distal: Trapézio, Trapezóide, Capitato e Hamato. I Metacarpo, II Metacarpo, III Metacarpo, IV Metacarpo e V Metacarpo. 1º Dedo: Falange Proximal e Falange Distal. 2º ao 5º Dedo: Falange proximal, Falange Média e Falange Distal.*

Ossos do pé: *Fileira Proximal: Talus e Calcâneo. Fileira Distal: Navicular, Cubóide, Cuneiforme Medial, Cuneiforme Intermédio e Cuneiforme Lateral. I Metatarso, II Metatarso, III Metatarso, IV Metatarso e V Metatarso. 1º Dedo: Falange Proximal e Falange Distal. 2º ao 5º Dedo: Falange Proximal, Falange Média e Falange Distal.*

QUESTÃO 6 (1.0 ponto) - A artrologia é o estudo das articulações ou juntas. A respeito das articulações pede-se que responda os questionamentos abaixo:

- Como podemos definir e classificar os diferentes tipos de articulações? (Valor 0,5 ponto)
- Quais os elementos obrigatórios e não obrigatórios de uma articulação sinovial? (Valor 0,25 ponto)
- Como podemos classificar morfológicamente as articulações ou juntas sinoviais? (Valor 0,25 ponto)

RESPOSTA: a) **Articulação Fibrosa:** *O elemento que se interpõem às peças que se articulam é o tecido conjuntivo fibroso. Estas articulações são caracterizadas como suturas ou sindesmoses. Nessa articulação sofre sinostose.*

Articulação Cartilaginosa: *O elemento que se interpõem às peças é o tecido cartilaginoso. Quando o tecido interposto é cartilagem hialina denomina-se de sincondrose. Estas são caracterizadas como sínfises. Nessa articulação ocorre sinostose.*

Articulação Sinovial: *O elemento que se interpõem às peças que se articulam é o líquido sinovial ou sinóvia. Não há a ocorrência de sinostose.*

6) b) **Elementos Obrigatórios:** *Cápsula Articular, Cavidade Articular, Cartilagem Articular e Líquido Sinovial.*

Elementos Não-obrigatórios: *Discos e meniscos articulares, ligamentos*

6) c) *A classificação do ponto de vista MORFOLÓGICO é: Plana, Gínglimo, Trocóide, Condilar, Selar e Esferóide.*

QUESTÃO 7 (1.0 ponto) - A respeito do sistema muscular pede-se que responda os questionamentos abaixo:

- Quais os componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos (macroscópicos e microscópicos)? (Valor 0,25 ponto)
- Como podemos classificar os músculos, quanto a sua origem? Dê um exemplo para cada classificação. (Valor 0,5 ponto)
- Como podemos classificar os músculos, quanto a sua ação? (Valor 0,25 ponto)

RESPOSTA: a) **Macroscópicos:** *Ventre muscular, tendão de origem e tendão de inserção. Quando o tendão for laminar denomina-se de aponeurose.*

Microscópicos: *Epimísio, Perimísio, Endomísio, Fibras musculares e Sarcômeros (bandas e linhas).*

7) b) *Os músculos podem ser classificados QUANTO A ORIGEM de acordo com o seu tendão de origem, desta maneira, temos: Moniceps (um tendão); Biceps (dois tendões); Triceps (três tendões) e Quadriceps (quatro tendões).*

7) c) Os músculos podem ser classificados QUANTO A SUA AÇÃO como: Flexor, Extensor, Adutor, Rotador Medial, Rotador Lateral, Pronador, Supinador, Flexor Plantar e Flexor Dorsal.

QUESTÃO 8 (1.0 ponto) - Marcos é entregador de pizza e sofreu um acidente na sua motocicleta. Ao ser socorrido Marcos recebeu diagnóstico de lesão em nível de tronco encefálico, apresentando perda dos movimentos dos membros superiores e inferiores além da perda da fala. Descreva os núcleos do bulbo e os nervos cranianos que dele originam.

RESPOSTA: O núcleo ambíguo e o núcleo hipoglosso são os centros de onde surgem os nervos glossofaríngeo (IX), acessório (XI) e hipoglosso (XII). Núcleo vestibulares é o centro de onde se originam os nervos vestibulococleares (VIII). Os nervos vagos (X) originam-se dos núcleos do vago, um em cada lado do bulbo, adjacente ao quarto ventrículo. Tendo os núcleo grácil e o núcleo cuneiforme que retransmitem informações sensitivas ao tálamo, e os impulsos são então retransmitidos ao córtex cerebral pelos núcleos talâmicos. Os núcleos Olivares inferiores e os núcleos Olivares acessórios da oliva mediam impulsos que passam do prosencéfalo e mesencéfalo através dos pedúnculos cerebelares inferiores ao cérebro. Tendo ainda os nervos: Facial (VII) Abducente (VI), Trigêmio (V), Troclear (VI), Oculomotor (III). Contendo ainda os núcleos: núcleo rubro, núcleo do nervo oculomotor, núcleos acessórios do nervo oculomotor (de Edinger- Westphal), núcleo do nervo troclear, núcleo do nervo trigêmio, núcleo do nervo abducente, núcleo do nervo facial, núcleo salivatórios superior e inferior, núcleo cocleares e núcleo do trato solitário.

QUESTÃO 9 (1.0 ponto) - Os alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre foram a uma expedição ao lago Titicaca, situado a 3.821 m acima do nível do mar, localizado no altiplano dos Andes, na fronteira Peru - Bolívia. Os alunos ao alcançarem uma altitude de 2.000 m tentaram realizar uma corrida de 300 m, mas eles começaram a apresentar vertigens e falta de ar. Cite os fatores que poderiam alterar a afinidade do oxigênio pela hemoglobina, afetando o transporte de oxigênio. Cite as estruturas anatômicas neurais que controla a frequência respiratória.

Resposta: Fatores que poderiam alterar a afinidade do oxigênio pela hemoglobina: Altitude, aumento na concentração de dióxido de carbono, aumento da temperatura corporal, aumento do 2,3 – Bifosfoglicerato. As estruturas anatômicas neurais que iriam controlar a frequência respiratória dos alunos nesta situação seria pelo tronco encefálico através do centro respiratório bulbar, centro apnêustico e centro pneumotáxico.

QUESTÃO 10 (1.0 ponto) - Descreva anatomicamente as estruturas por onde os espermatozoides devem percorrer desde sua formação até a ejaculação, citando a localização e função fisiológica das glândulas anexas do sistema reprodutor (Genital) masculino.

*Resposta: Os espermatozoides saíam do seu local de formação percorrendo pelos Túbulos Seminíferos Contorcidos, Túbulos Seminíferos Retos, Rede Testicular, Ductos Eferentes, Epidídimo, Ducto Deferente, Ampola do ducto Deferente, Ducto Ejaculatório e Uretra. As glândulas anexas do sistema reprodutor masculino são. Seminais: ela tem aproximadamente 5 cm de comprimento, e são glândulas enoveladas que se colocam na base da bexiga urinária, na frente do reto. Elas secretam uma substância viscosa, ligeiramente alcalina, **amarelada** que contribui para a mobilidade e viabilidade dos espermatozoides. A secreção das glândulas seminais contém uma variedade de nutrientes, inclusive frutose que proporciona uma fonte de energia aos espermatozoides. Também contém ácido cítrico, proteínas de coagulação e prostaglandinas. Próstata: Tem aproximadamente 4 cm de largura e 3 cm de espessura, encontra-se imediatamente abaixo da bexiga urinária onde envolve a porção inicial da uretra. Extensos feixes de músculos liso situam-se ao longo da próstata para formar uma malha que sustenta o tecido glandular. A contração do músculo liso expelle o conteúdo da glândula e fornece parte da força de propulsão necessária à ejaculação do sêmen. A fina secreção prostática é da cor de leite e ajuda a motilidade dos espermatozoides como agente de liquefação, e sua alcalinidade protege o esperma em sua passagem pelo meio ácido da vagina da mulher. A próstata também secreta a enzima fosfatase ácida, que com frequência é medida clinicamente para avaliar a função prostática. Bulbouretrais: ela tem aproximadamente 1cm de diâmetro e drenam na uretra através de um ducto de 2,5 cm e estão localizada abaixo da próstata. Durante a estimulação sexual e antes da ejaculação, as glândulas bulbouretrais são estimuladas a secretar uma substância mucóide que cobre o revestimento da uretra para neutralizar o pH da urina residual. Também lubrifica a extremidade do pênis em preparação para o coito.*

A chave de correção desta prova será publicada posteriormente e o prazo para recursos respeitará as 24h estabelecidas no EDITAL N° 02/2013 -PROGRAD/UFAC.

☐ **QUESTÕES DA PROVA:**

- ☐ Tipo de questão: dissertativa.
- ☐ Natureza das questões quanto competência/habilidade: explicitação¹, descrição², análise³, aplicação⁴.
- ☐ Total de questões: cinco (05)
- ☐ Valores das questões: questão 1 = 2,0; questão 2 = 2,0; questão 3 = 2,0; questão 4 = 2,0; questão 5 = 2,0.
- ☐ Valor total da prova: 10,0 (dez) pontos.

1. Elementos, objeto e critérios de análise, avaliação e valoração da prova escrita:

- 1.1. Elementos de análise, avaliação e valoração da prova: questões da prova.
- 1.2. Objeto de análise, avaliação e valoração: conteúdo de cada questão.
- 1.3. Critério de avaliação: Criterial: a habilidade cognitiva solicitada na questão e domínio do conteúdo. No que se refere à habilidade cognitiva, ao responder as questões, o candidato deve realizar exatamente o que é solicitado nas questões. No que se refere ao domínio de conteúdo, ao responder as questões, o candidato deve demonstrar conhecer e compreender o tema abordado, desenvolvendo-o com profundidade, e expresso em linguagem objetiva, clara, precisa, concisa, simples, coerente, coesa e lógica.

2. Elementos de análise, avaliação e valoração das questões:

- 2.1. Domínio cognitivo solicitado na questão.
- 2.2. Domínio de conteúdo⁵.

3. Detalhamento dos elementos de análise, avaliação e valoração das questões:

- 3.1. Responde ao que é solicitado na questão do ponto de vista do domínio cognitivo?
- 3.2. Consegue deixar claro os aspectos fundamentais do assunto, dentro do enfoque definido na questão?
- 3.3. Desenvolve a questão com profundidade, dentro do enfoque definido?
- 3.4. Fundamenta as afirmações que faz (dentro do enfoque definido na questão)?
- 3.5. A fundamentação das afirmações estão corretas?

4. Apresentação do texto da prova

- 1- Aspectos estilísticos: ter objetividade⁶, clareza⁷, precisão⁸, concisão⁹, simplicidade¹⁰, coerência¹¹, coesão¹² e lógica¹³.
- 2- Aspectos ortográficos e gramaticais: obedecer as regras ortográficas¹⁴ e gramaticais¹⁵.
- 3- Tipo de linguagem: acadêmica¹⁶.

5. Detalhamento da apresentação do texto

- 1- Há objetividade na escrita das respostas?
- 2- Há clareza na escrita das respostas?
- 3- Há precisão na escrita das respostas?
- 4- Há concisão na escrita das respostas?
- 5- Há simplicidade na escrita das respostas?
- 6- Há coerência na escrita das respostas?
- 7- Há coesão na escrita das respostas?
- 8- Há lógica na escrita das respostas?
- 9- A escrita obedece às regras ortográficas?
- 10- A escrita obedece aos princípios e regras gramaticais?
- 11- Utiliza a linguagem acadêmica?

CHAVE DE CORREÇÃO

Questão 1: Fundamentando-se teoricamente no documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física (1998):

a) **Caracterizar** a área de Educação Física;

☐ Situando que na década de 1970 as vertentes **tecnicista, esportivista e biologicista cedem lugar a novas abordagens em E.F** inspiradas no momento histórico-social que o país vivenciou, cujos **modelos são questionados** a partir da década de 1980 (contexto) em relação ao **seu papel na escola** e sua **dimensão política na sociedade**, a partir de alguns fatos:

- ☐ **prioridade** para o **desenvolvimento psicomotor** do aluno enfatizando a EF na Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental;
- ☐ debate incrementado com as primeiras produções apontando **novas tendências pedagógicas** na área;

- criação dos **primeiros cursos de pós-graduação**;
- **publicações** de maior número de livros; aumento do número de **congressos**.

b) **Destacar**: princípios norteadores, objetivos, conteúdos e formas de avaliação da área de Educação Física.

□ **Cidadania** como eixo norteador e três princípios fundamentais para discussão da prática pedagógica e reflexão da área: 1. **A inclusão** (do aluno na cultura corporal); 2. **O princípio da diversidade** (visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal e os sujeitos da aprendizagem); 3. **Os conteúdos segundo categorias**: a. **Conceitual** (fatos, conceitos e princípios); b. **Procedimental** (ligados ao fazer); c. **Atitudinal** (normas, valores e atitudes).

c) Objetivos:

- Participação em atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;

Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;

- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

d) conteúdos □ Articulam-se entre si três blocos de conteúdos: 1. **Esportes, jogos, lutas e ginásticas**; 2. **Atividades rítmicas e expressivas**; 3. **Conhecimentos sobre o corpo**.

e) formas de avaliação □ Considera a **faixa etária** e **grau de autonomia dos alunos**. **Processo contínuo** e com uso de **instrumentos variados** (que professor e aluno podem produzir) inseridos nos conteúdos de aprendizagem, poderão ser uma forma sistemática da avaliação e apropriação de conhecimentos socialmente produzidos, valorizando os alunos como sujeitos da ação e para a coletividade ao qual pertence.

Questão 2: Situar historicamente as concepções de Ed. Física no Brasil com fundamentação teórica:

- Anos de 1980 □ Segundo DARIDO (2008): Psicomotricidade; Desenvolvimentista; Construtivista; Crítico-superadora; Crítico-emancipatória; Saúde renovada; PCN's.
- Anos de 1990 □ Segundo DARIDO (1998); SOUZA JR. (1999): Crítico-emancipatória; Humanista; Psicomotricista; Sistêmica; Tecnicista.
- Anos 2000 □ Segundo DARIDO (1998); SOUZA JR. (1999):: Aulas abertas; Construtivista; Crítico-superadora; Aptidão física; Desenvolvimentista; Educação Física Plural.

Questão 3: Diferenciar esporte e jogo (com fundamentação teórica):

□ Para Rodrigues (2009) a compreensão do **jogo como fenômeno cultural** (HUIZINGA, 2000) e do **Esporte como fenômeno social** (ELIAS, 1992) nos aponta de imediato uma questão central: a diferença existente entre jogo e esporte. O jogo é entendido como um fenômeno culturalmente determinados, tendo suas origens e possibilidades de vivência determinadas em um processo histórico e contínuo de uniformização. O esporte, incide sobre o cotidiano das pessoas e sobre a sua própria manifestação como construção humana. Para a área de Educação Física, a discussão sobre o jogo e o esporte se refere à compreensão das repercussões desse fenômeno sobre os processos sociais e culturais de nossa história.

Huizinga (2000, p. 16) o **jogo** como “atividade livre, conscientemente tomada como não-séria” e exterior a vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total, desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes”.

- Segundo Tavares & Souza Júnior (2006) são características do **jogo**: **liberdade**; **negação temporária da vida real**; **instauração temporária de uma ordem perfeita**; **limitação espaço-temporal**; **a dimensão cultural**.

□ Chartier (1994, p.13) identifica o esporte como uma prática cultural historicamente construída, que vem romper com práticas corporais anteriores ao seu surgimento – os jogos, nesse contexto apresenta aspectos que dão suporte a uma diferenciação entre ambos: **regras universais**; corpo de **legisladores que criam e efetivam regulamentos**; o esporte adquire **autonomia em relação a outras dinâmicas sociais** – rituais festivos ou religiosos, o que lhe proporciona **espaço e tempo específicos**.

□ Betti (1983) o esporte é intensivo e transcendente: a **atitude do praticante** leva à **preparação ativa** ou desenvolvimento de um plano - **métodos de treinamento** - e à **tensão elevada**; enquanto que **o jogo é extensivo e imanente**, a **atividade é espontânea**, a atitude se traduz em repouso e baixa tensão. **O jogo vive no tempo**; o **esporte é organizado nele**, condicionando a preparação do desportista para a obtenção da máxima “performance”. **O espaço, no esporte, tem medidas precisas, fixas e codificadas**; **no jogo, qualquer espaço** pode servir.

□ Dunning (1992) apontam duas formas de institucionalização do esporte em seu processo de surgimento e desenvolvimento: a transformação dos jogos em esporte (na sociedade inglesa do século XIX), e a fundação de clubes e ligas esportivas protagonizadas pelos egressos das escolas inglesas.

□ Hobsbawn (1984) considera o fenômeno esporte (praticado de maneira similar ao redor mundo, com origem na Inglaterra, dali propagando-se para outros países, a partir do final do século XIX e início do século XX), uma “tradição inventada” (conjunto de práticas reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas, de natureza ritual ou simbólica, visando inculcar valores e normas de comportamento por meio da repetição, o que implica uma continuidade em relação ao passado).

□ Guttman (1978, p. 14) apresenta sete características do esporte: secularismo; igualdade; especialização; racionalização; organização burocrática; quantificação; recorde.

□ Bouet (1968) considera o esporte “um fato social total” com elementos que compõem uma instituição (perspectiva sociológica): elementos materiais e produtos culturais (piscinas, pistas, competições, eventos); grupos específicos (equipes, clubes, federações); agentes de autoridade e hierarquia; papéis (atletas, árbitros, dirigentes); símbolos coletivos (bandeiras, cores); comportamentos determinados (ritos, gestos, regras); e um conjunto de representações e ideias (o desempenho, a imagem do campeão, o espírito esportivo). Assim, este autor considera o esporte como um fenômeno humano que constitui um conjunto sociocultural que tem um sistema de normas, valores/representações que se orienta a partir de vários aspectos da sociedade, tendo diversas funções: espetáculo, comercial, lazer, educativa e preparação para o trabalho. Além disso Bouet (1978, p. 17) considera o esporte um fenômeno social que tem as mesmas características das categorias da sociedade capitalista: o princípio do rendimento; a competição; a alienação; a ideologia política; a objetivação/racionalização da produtividade; a hierarquia social e o princípio burocrático.

□ Com essas bases, o esporte seria, para Brohm (1976, p. 31) “a materialização abstrata do rendimento corporal” e nesse sentido, o esporte seria a perversão do jogo, pois introduz sistematicamente o rendimento corporal, impondo a competição entre pessoas e grupos; funcionaria como reproduzidor das relações sociais capitalistas, pois, da mesma forma que a competência econômica é racionalizada, a competência esportiva se sustentaria numa forma lúdica alienada.

Questão 4: Definir e classificar com fundamentação teórica: jogo, brinquedo, brincadeira.

□ A literatura especializada (educação física, pedagogia, artes, psicanálise, dentre outras), não registra concordância quanto a um conceito comum para essas diversas categorias lúdica.

□ Diversos autores estudaram e classificaram estas categorias lúdicas – jogo, brinquedo, brincadeira - a começar por Huizinga (2000), que em estudo fundante apresenta as características do jogo (.....), argumentando que o jogo é uma categoria absolutamente primária da vida, tão essencial quando o raciocínio (*Homo sapiens*) e a fabricação de objetos (*Homo faber*), então considera que o é no jogo (*Homo ludens*) e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve. Nesse estudo Huizinga busca determinar até que ponto a própria cultura possui um caráter lúdico.

□ Helal (1990, p. 24) define brincadeira como: “Qualquer atividade espontânea, voluntária, sem regras fixas, que proporciona prazer e diversão e que não tem finalidade ou sentido além ou fora de si. Ou seja, é uma atividade que esgota-se em si mesma, não havendo preocupação com resultados ou recompensas extrínsecas a esta atividade. O prazer está no fazer, a brincadeira é a mais lúdica das atividades”. Ainda este autor (na obra citada), a brincadeira tem um clímax; nem sempre apresentam uma evolução regular; podem sofrer modificações durante seu desenrolar, de acordo com a vontade dos participantes; tem consequências imprevisíveis; as regras – quando são estabelecidas – podem ser modificadas conforme as necessidades dos participantes, em função: do desempenho, das possibilidades de variação; por restrições em função dos materiais.

□ Para Helal (1990, p. 25), no jogo “verificamos a existência a priori de uma sistematização de regras fixas – ausente no universo da pura brincadeira”.

□ O brinquedo, por sua vez é um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionada às regras e princípios utilitários.

□ Brougère (1997, p. 14) diz que no brinquedo “o valor simbólico é a função”. Assim, pode-se dizer que sua função é a brincadeira. No entanto, a brincadeira não é funcional. A brincadeira tem a característica de poder fabricar seus brinquedos, desviando de seu uso habitual os objetos que cercam a criança, criando novas possibilidades de usos e funções.

□ Para Vygotsky (1991), o brinquedo não é definido apenas como uma atividade que dá prazer à criança. O prazer não define o brinquedo, por outro lado, se o brinquedo não se caracteriza pelo saciar de um desejo imediatamente ligado ao prazer ele preenche as necessidades das crianças. Toda vez que uma criança não consegue realizar imediatamente uma vontade, ela desloca essa realização para o brinquedo por meio de uma ação imaginária. A criança, cria pra si um mundo imaginário onde ações não realizadas podem ser realizadas, essas ações são chamadas de brinquedo. Para este, o brinquedo está relacionado diretamente com a brincadeira de “faz de conta”.

□ Para Albuquerque (2011, p. 11) “o brinquedo é dotado de forte valor cultural, rico de significados, permite compreender as sociedades e suas culturas (...), nesse contexto, contribui para o desenvolvimento da cultura lúdica, é imaginação, relato, história, mas só pode ser entendido em interdependência com as culturas de cada sociedade”.

Questão 5: Descrição dos estágios de desenvolvimento infantil, com fundamentação teórica, dando exemplos de uso de jogos em cada fase.

□ **Os estágios do desenvolvimento infantil são descritos por Piaget (1972), dentre outros autores:**

□ **Estágio sensório-motor** (0 a 2 anos): comportamentos reflexos; reações circulares primárias; reações circulares secundárias; coordenações de esquemas secundários; reações circulares terciárias; invenção de novos meios através de combinações mentais. **Jogos para esta fase:** jogos de excitação (sensório-visual; sensório-auditivo; sensório-tátil; sensório-olfativo; sensório-gustativo; locomotor; manipulação).

□ **Estágio da operações concretas** (2 a 12 anos): pré-operacional (pré-conceitual e intuitivo); operações concretas.

Jogos para esta fase: jogos simbólicos; jogos de construção; jogos de regras simples.

1 A habilidade de explicitação requer expressar conhecimento de forma inequívoca.

2 A habilidade de descrição requer expor de forma detalhada as características dos fenômenos descritos.

3 A competência de análise requer exposição minuciosa das características dos elementos estabelecendo relações entre as partes constitutivas visando a compreender a estrutura de sua organização.

4 Competência de aplicação, refere-se à utilização de conhecimentos em situações práticas. Envolve o uso de regras, métodos, conceitos, princípios etc. em situações concretas.

5 O domínio de conteúdo é o aspecto básico (primeiro) a ser considerado na resposta, os demais aspectos só serão considerados se este for atendido.

6 Objetividade: escrita em linguagem direta, sem considerações irrelevantes.

7 Clareza: apresentação das ideias sem ambiguidade, para não originar interpretações diversas.

8 Precisão: Uso adequado do termo e/ou conceito. Não usar adjetivos desnecessários, imprecisos e que são juízos de valor; não usar advérbios que não explicitem exatamente o tempo, o modo e o lugar; não usar termo ou locução que pertencer a mais de uma classe gramatical, para não dar margem a diversas interpretações.

9 Concisão: Expressar as ideias com poucas palavras. Não prolongar a explanação de uma ideia suficientemente esclarecida, bem como a repetição desnecessária de detalhes que não sejam relevantes. Os períodos (oração absoluta ou reunião de orações que formam sentido completo) não devem apresentar mais que duas ou três orações subordinadas. Não repetir a mesma ideia em mais de um parágrafo. O parágrafo deve apresentar apenas uma ideia principal, em torno da qual giram as ideias secundárias e os detalhes importantes.

10 Simplicidade: usar termos ou expressões sem exagero. Não usar sinônimo pelo simples prazer da variedade; não usar jargões do senso comum, gírias, ou expressões vulgares.

11 Coerência: as ideias devem ser apresentadas em uma sequência lógica e ordenada. O texto deve ter harmonia. Cada parágrafo deve referir-se a um único assunto e ser iniciado, de preferência, com uma frase que contenha a ideia básica do parágrafo, que se associará a outras ideias secundárias, mediante outras frases. A redação de um parágrafo deve sempre iniciar com substantivos ou verbos e não com conjunção ou preposição. Os parágrafos não devem ser apresentados como compartimentos estanques, sem nenhuma fluência entre si.

12 Coesão: deve haver ligação, de natureza gramatical ou lexical, entre os elementos da frase, do período e do texto.

13 Lógica: as ideias devem ser apresentadas em um encadeamento coerente e preciso, estabelecendo ligação, nexos ou harmonia entre as ideias.

14 Ortografia: grafia correta das palavras e o uso correto dos sinais de pontuação.

15 Gramática: princípios e as regras da língua portuguesa.

16 Linguagem acadêmica: sua natureza é informativa, técnica, racional, prescindido de torneios literários, figuras de retórica ou frases de efeito.

QUESTÃO 1 (1.0 ponto) - Uma pessoa que tem uma disfunção metabólica (Diabetes tipo II) qual seria a importância de se fazer a musculação e qual seria os efeitos deste exercício na homeostase da glicose e insulina.

Resposta:

O exercício é importante no tratamento do diabetes e à sensibilidade e ação da insulina. Sendo vital para diminuir os riscos de doenças coronarianas pela redução na hiperinsulinemia ou na porcentagem de gordura corporal, por exemplo, o que afetaria incrivelmente a qualidade de vida do diabético. A contração muscular tem um efeito análogo à insulina, pois aumenta a permeabilidade da membrana celular. Assim, o exercício diminui a resistência e aumenta a sensibilidade à insulina. Isto promove a diminuição da necessidade celular de insulina e, conseqüentemente, das dosagens exógenas via injeções ou medicamento por via oral. A melhoria na ação da insulina depois do exercício moderado/ intenso pode ser mantida por várias horas, o que estende o risco de hipoglicemia bem além da hora do exercício. O exercício regular é também eficiente no sentido de reduzir os níveis de colesterol LDL e VLDL. O efeito do exercício em reduzir a pressão arterial é mais consistente em indivíduos com hiperinsulinemia. A perda de gordura corporal através do exercício e dieta tem uma grande importância tanto para o diabético tipo I como para o tipo II.

QUESTÃO 2 (1.0 ponto) - Explique qual seria as características gerais do programa de treinamento de musculação para criança.

Resposta:

A escolha do exercício: Os exercícios devem ser escolhidos de acordo com a faixa etária da criança, com o nível de condicionamento, com o nível de conhecimento e coordenação, assim como a experiência prévia. Portanto, uma minuciosa avaliação, incluindo a detecção de desvio posturais, o perfil psicológico e a anamnese são ferramentas imprescindíveis que o profissional deve utilizar para poder selecionar, com segurança, quais exercícios devem ser incluídos na programação da criança. A ordem dos exercícios: O programa deve conter alongamento e exercícios de aquecimento no começo da sessão. O aquecimento prévio é essencial para a prevenção de lesões. Para as crianças de faixas etárias menores, o aquecimento pode ser em forma de exercícios recreativos para prender a atenção delas e tornar a aula mais dinâmica. Na parte principal da aula os exercícios que envolvem grandes grupos musculares devem preceder os que envolvem menores músculos. Ao final da sessão, os importantes exercícios de volta à calma podem ser feitos com alongamentos para o corpo todo e, dependendo da idade da criança, também com algum jogo recreativo (de preferência na posição sentada e que não exija esforço físico). A sobrecarga utilizada: Após o correto processo de adaptação (que precisa ser feito independentemente da idade, sexo ou qualquer outra variável) a sobrecarga utilizada deve ser tal que permita à criança realizar uma média de dez a quinze repetições por série. As sobrecargas maiores só devem ser utilizadas no final da adolescência. A frequência: As aulas de musculação devem ser feitas em média de três a quatro vezes por semana para ganhos gerais de condicionamento. Nos dias que intercalam a musculação, algum tipo de exercício aeróbio de baixo impacto por volta de quinze a vinte minutos seguidos de vinte a trinta minutos de alongamento, podem ser benéficos para o aumento respectivo do condicionamento cardiovascular e da flexibilidade. Se o programa já é feito em forma de circuito, que também enfatiza o condicionamento cardiovascular, então os dias que intercalam o treinamento só deveriam envolver exercícios que melhorem a flexibilidade. O número de séries: O número de séries pode variar entre uma e duas séries na fase de adaptação e entre duas e três séries nas crianças que já estiverem adaptadas ao exercício resistido. O número de repetições: O número de repetições é influenciado pela quantidade de peso levantado, uma média de quinze a vinte repetições na fase de adaptação asseguram sobrecargas bem leves. Dez a quinze repetições nas crianças com maior nível de adaptação já exigem um maior esforço e geram um maior estímulo, mas também asseguram sobrecargas dentro de um padrão seguro de trabalho muscular. O descanso entre as séries: Mesmo nas crianças já adaptadas, as repetições são relativamente altas e, portanto, a sobrecarga não é excessiva, os descansos entre as séries não precisam ser demorados. Em média, trinta segundos a um minuto são o bastante para a recuperação, que deve, de preferência, ser ativa. A velocidade de execução dos movimentos: A velocidade deve ser tal que mantenha o movimento sempre conduzido pela contração muscular e previna “socos” nas articulações, no final dos movimentos. A amplitude dos movimentos: A amplitude deve ser a máxima que a articulação permita, sem diminuir a segurança do exercício. Os exercícios de musculação feitos desta maneira ajudam a manter e até melhorar o grau de flexibilidade. A progressão dos exercícios: A progressão dos exercícios deve ser realizada da maneira mais linear possível e sem pressa. A não progressão linear faz com que a fase de adaptação fique deficiente e não dê uma base estrutural, para o corpo da criança, compatível com a que ela teria que possuir para suportar as fases seguintes do treinamento.

QUESTÃO 3 (1.0 ponto) - De acordo com Denadai e Greco (2005) descreva sobre os principais componentes da carga de treinamento e a sua influência nas adaptações que ocorrem com o treinamento aeróbio.

Resposta:

Volume: O volume pode ser expresso como a distância, duração ou número de repetições e séries em uma mesma sessão, ou ainda pelo número de sessões semanais. Ele é de extrema importância para a melhora do rendimento aeróbio, pois estímulos com duração inferior a 20 min ou com uma frequência semanal abaixo de 2 sessões em geral são insuficientes para promover a melhora do rendimento aeróbio. A relação entre a duração e a intensidade é inversa, ou seja, quanto maior for a intensidade desenvolvida, menor será a duração do exercício. Esta relação é mantida para a sessão, dia de treinamento, microciclo, mesociclo e macrociclo de treinamento. Segundo o American College of Sports Medicine (ACSM, 1998), pode-se considerar como volume também a quantidade total de calorias gastas em uma sessão, pois o total de calorias gastas resulta de uma combinação entre a intensidade e a duração do exercício. Como os indivíduos sedentários e ativos, que normalmente visam à manutenção da saúde e do condicionamento aeróbio, apresentam menor tolerância, maior risco de lesão e menor aderência aos esforços de alta intensidade, recomenda-se que os exercícios sejam feitos em intensidades leves a moderadas. Portanto, a duração pode ser mais longa, a fim de conseguir um gasto calórico maior e um estímulo suficiente para que as adaptações metabólicas e cardiorrespiratórias ocorram ou se mantenham. A duração adequada para essa população está entre 20 e 60 min (ACSM, 1998). No caso dos atletas, o raciocínio é diferente, pois estes devem treinar em durações estabelecidas de acordo com a duração da prova e a modalidade praticada. Em modalidades coletivas, o principal objetivo é a melhora ou manutenção da capacidade aeróbia, dependendo da fase do treinamento. Nesta população, esse objetivo pode ser atingido com sessões com 30 a 50 min de duração. Já para modalidades individuais como a corrida, por exemplo, a duração média dos treinamentos pode ser de 30 a 90 min para corredores de 5.000 e 10.000 m. Já para corredores de maratona e ultramaratona essa duração pode ser de 50 a 180min, em média. Na natação entretanto, como o rendimento é bastante influenciado pela técnica, os atletas que nadam provas de 400, 800 ou 1.500m, por exemplo, realizam treinamentos com durações proporcionalmente maiores, de 90 a 120 min, em média. No ciclismo, para as provas de rua (40 a 60 km em média) e de estrada (100 a 200 km, em média), os atletas treinam de 60 a 300 min, em média. No triathlon, há uma combinação de três modalidades (natação, ciclismo e corrida) e os treinamentos também são proporcionais à duração da prova. Atletas que fazem provas de curta e de média duração como o short (750 m natação, 20 km ciclismo, 5 km corrida) e o olímpico (1.500 m natação, 40 km ciclismo, 10 km corrida) geralmente realizam treinamentos com durações entre 30 a 150 min, em média. Já atletas que fazem meio ironman (1.900 m natação, 90 km ciclismo, 21 km corrida) ironman (3.800 m natação, 180km ciclismo, 42, 195 km corrida) realizam treinamentos com duração entre 50 e 300 min, em média (ACKLAND; REID, 1994; HELLEMANS, 1994). Portanto, a determinação da duração adequada das sessões do treinamento é feita de acordo com a população e a modalidade. **Intensidade:** A intensidade é um componente que determina, por exemplo, o tipo de substrato que está sendo predominantemente utilizado, os grupos musculares ativados, o tipo de fibra predominantemente solicitado e a quantidade de massa muscular envolvida na atividade. Quanto maior for a intensidade, maior será a quantidade de energia utilizada por unidade de tempo (kcal/ min). Em geral, intensidades inferiores a 60% da frequência cardíaca máxima ou 50 % do consumo máximo de oxigênio ($\%VO_{2máx}$) são insuficientes para promover a melhora do condicionamento aeróbio ou do rendimento esportivo com predomina do sistema aeróbio. As intensidades de treinamento são definidas de acordo com a duração da prova. As provas mais curtas (até 30 – 60 min) exigem 1 a 3 sessões semanais de treinamentos acima de 80 – 85% $VO_{2máx}$ ou do limiar anaeróbio (LAN), dependendo da distância. Já as provas com duração acima desta duração exigem apenas treinamentos entre 50 e 75% $VO_{2máx}$, ou entre o limiar de lactato (LL) (ponto de inflexão na curva lactato x intensidade) e o LAN, em média. **Frequência:** As adaptações adquiridas através de um treinamento aeróbio podem ser rapidamente perdidas. Portanto, uma frequência semanal suficiente também é importante para garantir um estímulo adequado. Se a frequência for muito baixa, o próximo estímulo provavelmente será dado após a fase de supercompensação, onde há a queda da capacidade para próximo do estado pré-carga, podendo assim não produzir melhora no condicionamento. Se a frequência for muito alta, os estímulos serão aplicados ainda na fase de recuperação, podendo causar um excesso de treinamento, lesão e a queda do condicionamento. Em alguns casos, utilizam-se 2 cargas elevadas de modo consecutivo, a fim de proporcionar um maior estímulo em atletas. No entanto, após esse período há uma redução da carga, que produzirá um maior supercompensação. Quanto maior é o estado de condicionamento do indivíduo mais frequentes devem ser os estímulos. Para a melhora da capacidade funcional aeróbia ou do rendimento esportivo, uma frequência semanal inferior a 3 dias em geral não é suficiente para a melhora do estado de condicionamento do indivíduo. Frequências entre 3 e 5 sessões semanais parecem ser as ideais para a população em geral (ACSM, 1998). Entretanto, em atletas o número de sessões semanais ideal está entre 6 e 12, dependendo do nível de treinamento e da modalidade esportiva.

QUESTÃO 4 (1.0 ponto) - A figura abaixo mostra o início (Fig. a) e o final (Fig. b) de uma *Extensão de Joelho na Cadeira Extensora*, este é um dos principais exercícios que isola o grupo muscular que participa da extensão do joelho. A respeito do exercício realizado na Cadeira Extensora pede-se que responda os questionamentos abaixo:

d) Quais os músculos utilizados para realização do exercício

Resposta: Este é um dos principais exercícios que isola o grupo muscular quadríceps femural, que compreende os vasto medial, vasto lateral e vasto intermédio e o reto femural. Destes quatro músculos, o reto femural é o único músculo bi-articular e, portanto, realiza extensão do joelho, flexão do quadril e anteversão da pelve. Os outros três realizam apenas a extensão do joelho.

e) Qual o plano e o eixo de realização do movimento

Resposta: Movimento acontece no plano sagital (com o eixo frontal)

f) Qual seria o ponto de maior braço de momento de força

Resposta: O maior braço de momento de força neste exercício é entre 45° - 50°. O ponto de maior braço de momento do quadríceps, devido à posição da patela, é entre 45°-60°. Um aparelho de musculação equipado com uma roldana do tipo 'cam' aumenta o raio da roldana durante estes ângulos. Onde o pico da força de extensão é obtido com 50 a 70 graus de flexão do joelho.

QUESTÃO 5 (1.0 ponto) - Conceitue e dê dois exemplos de cada. Ginástica de condicionamento; Ginástica terapêutica; Ginástica alternativa e Ginástica demonstrativa.

Resposta:

GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO: são exercícios físicos que visam a aquisição, melhora e aprimoramento das condições físicas, estéticas, para atletas e não-atletas. Ex: musculação e ginástica aeróbica.

GINÁSTICA ALTERNATIVA: visa a percepção corporal, através de práticas corporais alternativas. Ex: RPG e bionergética.

GINÁSTICA DEMONSTRATIVA: reúne elementos de todas as modalidades de ginásticas; não tem como única característica a competição, objetiva também a interação social. Ex: ginástica geral e aula de dança.

QUESTÃO 6 (1.0 ponto) - No que se refere a uma série de entendimento sobre a Educação Física, a bibliografia apresentada traz vários conceitos, seus defensores, e respectivas justificativas. Neste aspecto, faça uma descrição dos conceitos de Cultura Corporal e Motricidade abordados (Utilizando as referências do conteúdo programático indicada pelo edital do concurso N° 02/2013).

Resposta:

CULTURA CORPORAL – é definida como uma parte da cultura humana, definindo e sendo definida pela cultura geral numa relação dialética. Abrange o domínio de valores e padrões de atividade física, sobretudo as institucionalizadas, como o esporte. Ademais, deve ser analisada com nossa capacidade de abstração e teorização, impregnada da corporeidade, do sentir e do relacionar-se (BETI, 1993; BETI apud BRACHT, 1999; DARIDO, S. C. ANDRADE, I.C, 2005).

MOTRICIDADE – consistiria no estudo das inter-relações culturais e biológicas no movimento humano, propondo para a educação física escolar uma nova denominação: Educação Motora, entendendo que ela seria o ramo pedagógico da Ciência da Motricidade (CUNHA, 1994). Neste contexto, valorizando as questões do meio ambiente e da subjetividade de quem se movimenta, superando o entendimento objetivo, porém parcial e mecânico, do movimento.

QUESTÃO 7 (1.0 ponto) - Para que haja uma assimilação ativa e aplicação dos conteúdos de ensino pelos alunos na sua prática de vida, é necessário ter bem claro os conceitos de Dimensão conceitual; Dimensão procedimental e Dimensão atitudinal. Apresente: Um conteúdo da Ginástica Geral para a Educação Física no Ensino Médio nas Dimensões citadas a cima.

Resposta: flexibilidade.

A Dimensão Conceitual está relacionada com “o que se deve saber” sobre o assunto!

- saber o conceito de flexibilidade; para que serve; benefícios de ter uma boa flexibilidade e malefícios causados por se ter flexibilidade insuficiente para nossas atividades cotidianas.

A Dimensão Procedimental está relacionada com “o que se deve saber fazer” sobre o assunto!

- vivenciar exercícios de alongamentos adequados; saber seus limites de flexibilidades.

A Dimensão Atitudinal está relacionada com “como se deve ser” sobre o assunto!

- manter frequência de exercícios de alongamento para a vida toda;
- respeitar os limites de flexibilidades dos colegas que praticam atividade física junto com vc.

QUESTÃO 8 (1.0 ponto) - A Ginástica Laboral é um dos instrumentos utilizado na atualidade para auxiliar no desenvolvimento da promoção da saúde no ambiente de trabalho. Um conhecimento sólido sobre este assunto visa garantir a implementação de programas de Ginástica Laboral no local de trabalho. Neste contexto, e baseado na referência recebida sobre o assunto, cite e comente:

- b) O conceito de Ginástica Laboral
- c) Quatro objetivos
- d) Três benefícios
- e) Três dificuldades na implantação da Ginástica Laboral na Empresa

Respostas:

f) Um conjunto de práticas físicas elaboradas a partir da atividade profissional exercida durante o expediente, que visa compensar as estruturas mais utilizadas no trabalho e ativar as que não são requeridas, relaxando-as e tonificando-as (LIMA, 2003)

- Consiste em exercícios específicos que são realizados no próprio local de trabalho, e atuam de forma preventiva e terapêutica (DIAS, 1994).
- Atividade física realizada durante a jornada de trabalho, com exercícios de compensação aos movimentos repetitivos, à ausência de movimentos, ou as posturas desconfortáveis assumidas durante o período de trabalho.

g) Dentro dos objetivos citados na referência consultada temos:

DIAS, 1994; MS, 1990; SHARCOW APUD CANÊTE, 1996; PICOLI E GUASTELLI, 2002; GERMIGNANI, 1996.

- diminuir o nº de acidentes de trabalho;
- prevenir doenças originadas por traumas acumulativos;
- prevenir a fadiga muscular;
- aumentar a disposição do funcionário ao iniciar e retornar ao trabalho;
- promover a maior integração no ambiente do trabalho;
- promover a consciência corporal, a saúde e o bem estar;
- Estimular os trabalhadores para uma vida ativa;
- reduzir a falta ao trabalho;
- reduzir custos com a assistência médica;
- criação de um espaço onde as pessoas possam, por livre e espontânea vontade, exercer várias atividades e exercícios no local de trabalho;
- estimular o autoconhecimento;
- ampliação da consciência;
- melhora da auto-estima.

h) Dentro dos benefícios citados na referência consultada temos:

- benefícios físicos;
- desligamento dos problemas do trabalho;
- descontração;
- compreender o seu corpo;
- valorização do trabalho.

i) Dentro dificuldades na implantação da Ginástica Laboral na Empresa citadas na referência consultada temos:

- Frequência, monotonia e repetitividade;
- falta de conscientização e interesse no programa;
- Interação e atualização do profissional;
- falta de apoio dos dirigentes;
- obrigatoriedade de participação;
- dificuldades para mensurar os resultados;
- carências de pesquisas científicas sobre o tema.

QUESTÃO 9 (1.0 ponto) - Cite e Conceitue os componentes da aptidão física relacionados à Saúde presente na ginástica, segundo Gallahue e Donnelly (2008) e Darido e Rangel (2005).

Resposta:

- a) Resistência Cardiovascular: é a capacidade do coração, pulmões e sistema vascular para fornecer oxigênio durante atividade física sustentada, ou refere-se à capacidade de executar numerosas repetições de uma atividade exigindo o uso considerável dos sistemas circulatório e respiratório.
- b) Resistência muscular: é a capacidade de exercer força contra um objeto externo ao corpo por repetidas vezes e sem fadiga.
- c) Força muscular: é a capacidade do corpo exercer uma força máxima contra um objeto externo ao corpo /ou/ é a capacidade de exercer um máximo esforço.
- d) Flexibilidade: é a habilidade de vários ligamentos do corpo para se moverem através de sua extensão completa de movimento.

QUESTÃO 10 (1.0 ponto) - Cite as fases do Desenvolvimento Motor e classifique de acordo com seus estágios em cada fase segundo Gallahue e Donnelly (2008).

Resposta:

- 1) Fase Motora Reflexiva
 - a) estágio de decodificação
 - b) estágio de codificação

- 2) Fase Motora Rudimentar
 - a) estágio pré-controlado
 - b) estágio de inibição reflexiva

- 3) Fase Motora Fundamental
 - a) estágio maduro
 - b) estágio elementar
 - c) estágio inicial

- 4) Fase Motora Especializada
 - a) estágio de utilização vitalícia
 - b) estágio de aplicação
 - c) estágio de transição

CÂNCER DO COLO UTERINO

1. Incidência (0,25)

Países subdesenvolvidos. Estádios avançados.

2. Epidemiologia (1,5)

- Fatores de risco

Comportamento sexual:

HPV: presente na maioria dos casos. Subtipos 16 e 18: 70% dos casos (principalmente células escamosas). Mais adquirido: sexarca precoce, maior número de parceiros.

Cofatores:

Paridade

Contraceptivos orais (duvidosos)

Tabagismo: carcinoma de células escamosas; relacionado ao tempo e intensidade do consumo.

Imunossupressão: HIV, transplantadas, corticoides.

Outras infecções sexualmente transmissíveis: herpes, gonorreia, sífilis e clamídia.

Deficiências nutricionais: vitaminas A, C, E e oligoelementos.

3. Propagação tumoral (0,5)

- Direta: continuidade (vagina e corpo uterino) ou contiguidade (paramétrios, bexiga, reto).
- Indireta: linfática (linfonodos paracervicais, parametria, ilíacos, inguinais) ou hemática (fígado, pulmão, cérebro e ossos).

4. Anatomia patológica (0,25)

Tipos histológicos mais comuns: epidermóide (75-80%), adenocarcinoma.

5. Sintomatologia (0,5)

Inicial: assintomático.

Crescimento tumoral => necrose e infecção secundária (sinusiorragia, sangramento, corrimento fétido).

Sangramento pós-menopausa.

Progressão: insuficiência renal, edema de MMII, dor, caquexia.

6. Propedêutica (1,5)

Diagnóstico: citologia + colposcopia + histologia.

Anamnese: fatores de risco.

Exame físico: Formas clínicas: exofítica, infiltrativa, ulcerada.

Colposcopia: orientar biópsia. Achados sugestivos de invasão.

Exames laboratoriais: avaliar condições clínicas para o tratamento.

Radiografia: metástase pulmonar.

Urografia excretora: uretero-hidronefrose.

Cistoscopia e retossigmoidoscopia: invasão de bexiga e reto.

Ultrassonografia abdominal e pélvica: massas abdominais, linfonodos.

TC: idem.

RNM: invasão parametrial, vaginal, retal, vesical.

PET CT: metástases em linfonodos. Diagnóstico precoce de recidivas.

7. Estadiamento (1,5)

Clínico:

I – confinado ao colo

IA1 – até 3mm de profundidade

IA2 – até 5mm de profundidade e 7mm de extensão

IB1 – > que IA2, até 4cm

Ib2 – >4cm.

II – terço superior da vagina ou infiltração parcial do paramétrio

IIA1 – <ou= 4cm

IIA2 – > 4cm

III – terço inferior da vagina ou paramétrio até parede pélvica

IIIA – terço inferior da vagina

IIIB – paramétrio até parede pélvica ou hidronefrose

IV – fora do aparelho reprodutor

IVA – bexiga ou reto

IVB – metástase à distância ou fora da pelve.

8. Fatores prognósticos (1,5)

Estadiamento

Tipo histológico: epiteliais têm maior chance que adenocarcinoma.

Grau de diferenciação: mais indiferenciado = pior prognóstico.

Tamanho do tumor: maior tumor = maior acometimento linfonodal.

Profundidade da invasãoestromal: relação com sobrevida livre de doença e metástase linfonodal.

Invasão linfovascular.

Metástase linfonodal: varia com o estadiamento.

Acometimento das margens cirúrgicas.

9. Tratamento (1,0)

Cirurgia: estádios iniciais e mulheres jovens. Tendência atual: cirurgias mais conservadoras.

Radioterapia: teleterapia ou braquiterapia.

Quimioterapia: adjuvante ou neoadjuvante ou quimioirradiação.

10. Situações especiais (1,0)

Gravidez: médico e paciente/casal devem decidir juntos. Gravidez inicial: tratar de acordo com estadiamento; 2ª metade da gravidez: aguardar viabilidade fetal para cesareana e tratar.

Carcinoma do colo após histerectomia subtotal: cirurgia raramente é indicada.

Carcinoma invasor em histerectomia total: quimioirradiação, cirurgia complementar.

Recidiva: mais frequente: dois primeiros anos. Radioterapia, quimioterapia, quimioirradiação, cirurgia.

11. Seguimento (0,5)

2 anos: trimestral. 2-5 anos: semestral. >5anos: anual

Citologia, colposcopia, avaliação parametrial.

A chave de correção desta prova será publicada posteriormente e o prazo para recursos respeitará as 24h estabelecidas no EDITAL N° 02/2013 -PROGRAD/UFAC.

01) Qual o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional adotado no Brasil?

RESPOSTA 01: valor: 1,0 (0,17 cada tópico)

A resposta deve constar os seguintes tópicos:

1. Alimentação e nutrição como direito;
2. Acesso regular e permanente aos alimentos (quantidade e qualidade);
3. Acesso ao atendimento de outras necessidades;
4. Acesso às práticas promotoras de saúde;
5. Respeito à diversidade cultural, social e econômica;
6. Ser ambientalmente sustentável.

02) Os distúrbios digestivos estão situados entre os problemas mais comuns no cuidado da saúde. Aproximadamente 30-40% da população adulta queixa-se de indigestão freqüente e mais de 47 milhões de consultas são realizadas por ano devido a sintomas relacionados ao sistema digestivo. Desse modo, podem ocorrer desequilíbrios do trato digestório em crianças e/ou adultos, devendo a intervenção nutricional ser estabelecida. Desse modo, considerando-se os casos de refluxo gastroesofágico - esofagite, gastrite e úlceras gastrointestinais, perguntam-se:

- a) Quais os objetivos da terapia nutricional?
- b) Quais recomendações devem ser propostas visando à recuperação e saúde do paciente?

RESPOSTA 02: valor 1,0

a) Deve-se citar os objetivos da terapia nutricional na esofagite, gastrite e úlceras: (0,06 cada objetivo citado)

Na terapia nutricional no refluxo gastroesofágico e esofagite são quatro objetivos;

Na terapia nutricional na Gastrite e úlceras gastrointestinais são quatro objetivos.

b) Recomendações da terapia nutricional: (valor: 0,5, cada recomendação 0,07)

Características e recomendações

1. Lipídios;
2. Consistência;
3. Fracionamento;
4. Líquidos;
5. Alimentos que devem ser excluídos da dieta;
6. Recomendações gerais;
7. Ambiente durante a alimentação.

03) As diretrizes do Guia Alimentar para a população Brasileira seguem um conjunto de princípios, alguns deles são comuns aos vários relatórios de recomendações dietéticas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998). Outros são específicos para a realidade brasileira. Assim, a abordagem baseada na família reflete a cultura brasileira e a atual preocupação com a relação entre doenças, alimentação e modos de vida. Quais são estes princípios?

RESPOSTA 03: valor 1,0 (0,125 cada)

1. Abordagem integrada;
2. Referencial científico e a cultura alimentar;
3. Referencial positivo;
4. Explicitação e variação das quantidades;

5. Alimento como referência;
6. Sustentabilidade ambiental
7. Originalidade;
8. Abordagem multifocal

04) A alimentação de crianças, principalmente daquelas menores de 2 anos, deve ser cuidadosamente avaliada, pois esta faixa etária é a mais vulnerável para a ocorrência de desnutrição e deficiências de micronutrientes. Deve ser investigada a prática de aleitamento materno e a introdução de alimentos sólidos ou semi-sólidos. Cite e defina as categorias de aleitamento materno preconizados no SISVAN.

RESPOSTA 04: valor 1,0

Citar e descrever os tipos de aleitamento (materno exclusivo, materno predominante, alimentação completar, não recebendo leite materno). (Cada resposta 0,25)

05) Na prática do Sistema de Saúde Pública Brasileira, qual o índice antropométrico mais usado (cartão da criança) e quais os pontos de corte aplicados para avaliar o estado nutricional das crianças menores de cinco anos quando este índice é utilizado?

RESPOSTA 05: valor 1,0 (cada resposta 0,25)

Peso para idade

Menor que 3: risco desnutrição

3 - 97: normalidade

Maior 97: risco de obesidade

06) Um homem de 49 anos de idade e portador de megaesôfago chagásico encontra-se internado em um hospital público de sua cidade. Na admissão, referiu ao médico dificuldade para engolir alimentos sólidos, pastosos e líquidos, o que caracterizou um quadro de disfagia grave. Considerando o risco avaliado, a equipe multiprofissional decidiu por cirurgia e pela terapia nutricional por sonda nasogástrica, durante o período que precedesse a cirurgia no esôfago do paciente.

a) Quais as vantagens da adoção da terapia nutricional enteral em relação à terapia nutricional parenteral no que se refere à segurança e custo?

A terapia nutricional enteral é eficaz para suprir as necessidades nutricionais do paciente: melhora o seu estado nutricional, com menor custo e menor probabilidade de complicações e/ou riscos, além de manter o funcionamento do trato gastrointestinal / gastrintestinal / digestório ou digestivo.

b) Com relação à formulação da sonda nasogástrica, você optaria por uma formulação polimérica, oligomérica ou monomérica? Justifique sua resposta.

Opção pela formulação polimérica, pois não foi mencionada nenhuma doença que comprometesse a capacidade digestiva ou absorptiva do paciente. O problema é dificuldade de deglutição, ou disfagia.

RESPOSTA 06: valor 1,0

a) Valor 0,5:

0 = Resposta errada / sem resposta

0,25 = Se responder que a nutrição enteral tem menor custo, mas não relaciona a vantagem em relação à segurança desse tipo de terapia; ou não menciona nada acerca do custo e trata da segurança da dieta enteral em relação à parenteral, mas com argumentação incompleta ou não menciona o menor custo da dieta enteral em relação à parenteral, mas informa, com um texto elaborado, que esse tipo de terapia oferece maior segurança; ou menciona o custo menor da dieta enteral, mas, quando trata da segurança da dieta enteral, justifica-a de forma incompleta.

0,5 = Se apresenta uma resposta elaborada, incluindo os pontos-chave esperados, conforme a resposta padrão.

b) Valor: 0,5

0 = Resposta errada /sem resposta

0,25 = Se responde que a opção é pela dieta polimérica, mas não apresenta nenhuma justificativa ou apresenta uma justificativa incorreta ou responde que a opção é pela dieta polimérica, pois não foi mencionada nenhuma doença

que comprometesse a capacidade digestiva ou absorptiva do paciente. O problema é dificuldade de deglutição, ou disfagia.

0,5= Se apresenta resposta completa, citando a dieta polimérica e o porquê da escolha.

07) Em relação às modificações da dieta para melhorar a biodisponibilidade de Ferro (Fe), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda quatro estratégias para aumentar as reservas de Fe através da dieta. Quais são as quatro estratégias preconizadas pela OMS?

RESPOSTA 07: valor 1,0 (cada 0,25)

1. Aumentar o volume de Fe heme;
2. Aumentar o consumo de Vitamina C e outros estimuladores da absorção de Fe nas refeições;
3. Separar o consumo de inibidores da absorção de Fe (chá, café, alguns cereais, leite e derivados) em 1 a 2 horas após as principais refeições ricas em Fe (almoço e jantar);
4. Consumir leite e derivados entre as principais refeições (desjejum e lanche da tarde)

08) Diversos são os métodos aplicados para medir a ingestão de alimentos.

- a) Quais os dois métodos mais utilizados em estudos epidemiológicos?
- b) Quais as características destes métodos e como obtém sucesso nas aplicações?

RESPOSTA 08: valor 1,0

- a) A Citação dos métodos e definição dos métodos (Recordatório de 24 horas e Questionário de frequência de consumo alimentar) valor: 0,15 cada método;
- b) Definição destes 2 métodos)valor: 0,35 cada método

09) O organismo da criança responde à má-nutrição/deficiência de duas maneiras diferentes que podem ser aferidas por meio de índices antropométricos, quais e como se expressam no organismo infantil?

RESPOSTA 09: valor 1,0 (cada resposta 0,5)

1. Desacelera ou cessa o crescimento linear, resultando em baixo comprimento/estatura.
2. Através do emagrecimento corporal ou *wasting* (emaciação), uma resposta mais rápida do organismo a ingestão inadequada de alimentos, identificado pelo índice peso para comprimento/estatura.

10) A proposta de Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial da Saúde, sugere a formulação e implementação de linhas de ação efetivas para reduzir substancialmente as mortes e doenças em todo o mundo. Seus quatro objetivos principais são: (1) reduzir os fatores de risco para DCNT por meio da ação em saúde pública e promoção da saúde e medidas preventivas; (2) aumentar a atenção e o conhecimento sobre alimentação e atividade física; (3) encorajar o desenvolvimento, o fortalecimento e a implementação de políticas e planos de ação em nível global, regional, nacional e comunitário que sejam sustentáveis, incluindo a sociedade civil, o setor privado e a mídia; (4) monitorar dados científicos e influências-chave na alimentação e atividade física e fortalecer os recursos humanos necessários para qualificar e manter a saúde nesse domínio (OMS, 2004). Quais as cinco recomendações específicas sobre dieta, constantes do documento final da estratégia?

RESPOSTA 10: valor 1,0 (0,2 cada estratégia)

As cinco recomendações específicas sobre dieta, constantes do documento final da estratégia, são:

- 1- Manter o equilíbrio energético e o peso saudável;
- 2- Limitar a ingestão energética procedente de gorduras; substituir as gorduras saturadas por insaturadas e eliminar as gorduras trans (hidrogenadas);
- 3- Aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras, cereais integrais e leguminosas (feijões);
- 4- Limitar a ingestão de açúcar livre;
- 5- Limitar a ingestão de sal (sódio) de toda procedência e consumir sal iodado.

1- O Boletim ou Escala de Apgar, criada pela médica americana Virgínia Apgar entre os anos de 1949 e 1953, é um método mundialmente consagrado dentre os cuidados dispensados ao recém-nascido ainda na sala de parto, objetivando, a partir do exame físico, a mensuração da vitalidade fetal. Que nota você atribuiria a um recém-nascido que, no primeiro minuto, apresentasse as seguintes características: (1 pt.).

Frequência cardíaca: 80 bat./min.

Esforço respiratório: Choro fraco, respiração irregular.

Tônus muscular: Boa flexão.

Irritabilidade reflexa: Movimentos fracos.

Cor da pele: Corpo rosado e extremidades cianóticas.

Resposta:

Frequência cardíaca: 80 bat./min. Nota 1 (0,2 pt.).

Esforço respiratório: Choro fraco. Nota 1 (0,2 pt.).

Tônus muscular: Boa flexão. Nota 2 (0,2 pt.).

Irritabilidade reflexa: Movimentos fracos. Nota 1 (0,2 pt.).

Cor da pele: Corpo rosado e extremidades cianóticas. Nota 1 (0,2 pt.).

Nota: 6

2- O aleitamento materno oferece ao recém-nascido diversas vantagens quando comparado a outros tipos de alimentos. No que se refere aos aspectos fisiológicos, descreva os fenômenos observados durante a lactação, citando que condições maternas podem interferir nesse processo. (2 pts.)

Resposta:

Durante a lactação vários fenômenos essenciais são estimulados pela sucção do bebê: (0,5 pt.).

– Síntese de prolactina a partir do estímulo da hipófise anterior, que atua sobre os ácinos mamários para a produção de leite; (0,3 pt.).

– Síntese de ocitocina a partir do estímulo da hipófise posterior, que atua na musculatura dos dutos mamários levando à ejeção de leite; (0,3 pt.).

– A síntese de prolactina é uma resposta somática; (0,3 pt.).

– A síntese de ocitocina é uma resposta psicossomática; (0,3 pt.).

– A ansiedade materna inibe a ejeção do leite e a confiança estimula sua ejeção. (0,3 pt.).

3- Durante o processo de crescimento do indivíduo, Freud caracterizou diversas fases ligadas ao desenvolvimento da sexualidade, englobando desde o nascimento até a vida adulta. Cite as fases que compõem a sexualidade humana, do nascimento à puberdade, enumerando ao menos uma característica relacionada a cada fase. (2 pts.).

Resposta:

a) Fase Oral, observada entre 0 a 18 meses de idade. (0,2 pts.).

– Sensações de prazer oriundas da mucosa oral;

– Formação da identidade genital. (0,2 pts.).

– Conhecimento e exploração do próprio corpo.

b) Fase anal, observada entre os 18 e 36 meses de idade. (0,2 pts.).

– Interesse pelas diferenças entre adultos e crianças.

– Consciência da identidade de gênero. (0,2 pts.).

– Aprendizado do controle esfinteriano.

c) Fase Fálica, observada entre os 3 e 6 anos de idade. (0,2 pts.).

– Manifesta interesse pela origem dos bebês.

– Inicia o aprendizado sobre os papéis sexuais. (0,2 pts.).

– Exploração das diferenças entre sexos.

d) Fase de Latência, observada entre os 6 e 9 anos de idade. (0,2 pts.).

– Interesse crescente sobre temas de conteúdo sexual.

– Aumento de influências externas. (0,2 pts.).

– Brincadeiras sexuais, consigo mesmo e com outras crianças.

e) Fase Genital, observada entre os 9 e 11 anos de idade. (0,2 pts.).

– Interesse e atração pelo sexo oposto.

- Aumento da atividade autoerótica. (0,2 pts.).
- Início da fase de vergonha do próprio corpo.

4- A rehidratação oral é um procedimento utilizado, principalmente em pediatria, visando à reposição de líquidos e eletrólitos por via oral. No entanto, sua execução deve obedecer a determinados critérios para que seus benefícios sejam atingidos. Responda: (1 pt.).

- a) Em que situações de desidratação ela está indicada;
- b) Qual o volume de líquido a ser administrado;
- c) Qual o cálculo das perdas.
- d) Qual o tempo de duração do procedimento.

Resposta:

- a) Em que situações de desidratação ela está indicada;
 - Desidratação Leve e Moderada. (0,25 pt.).
- b) Qual o volume de líquido a ser administrado;
 - 50 ml/kg + perdas (Leve) e 100 ml/kg + perdas (Moderada). (0,25 pt.).
- c) Qual o cálculo das perdas líquidas.
 - 10 ml/kg a cada episódio de diarreia e/ou vômito. (0,25 pt.).
- d) Qual o tempo de duração do procedimento.
 - 4 horas. Caso nesse tempo o objetivo não seja atingido, inicia-se a rehidratação parenteral. (0,25 pt.).

5- A rehidratação parenteral está indicada na reposição de líquidos e eletrólitos nos casos de desidratação de terceiro grau ou de toxicose, ou nos casos de desidratação leve ou moderada em que se torna impraticável a rehidratação oral. Responda: (2 pts.).

- a) Quais as fases da rehidratação parenteral?
- b) Qual o objetivo a ser atingido por cada uma delas?
- c) Que critérios são utilizados para a suspensão da primeira fase?

Resposta:

- a) Quais as fases da rehidratação parenteral?
 - Fase de Rehidratação Rápida ou de Reparação. (0,2 pts.).
 - Fase de Reposição. (0,2 pts.).
 - Fase de Rehidratação Lenta ou de Manutenção. (0,2 pts.).
- b) Qual o objetivo a ser atingido por cada uma delas?
 - A Fase de Reparação, corrigir as perdas hidroeletrolíticas. (0,2 pts.).
 - A Fase de Reposição visa à correção das perdas anormais após a reparação. (0,2 pts.).
 - Fase de Manutenção visa fornecer água e eletrólitos necessários à atividade basal. (0,2 pts.).
- c) Que critérios devem ser utilizados para a suspensão da primeira fase?
 - Duas micções sucessivas claras e abundantes. (0,2 pts.).
 - Densidade urinária inferior a 1.010. (0,2 pts.).
 - Desaparecimento dos sinais de desidratação. (0,2 pts.).
 - Melhora clínica. (0,2 pts.).

6- Dentre as enteroparasitoses humanas qual a de maior prevalência no Brasil e que cuidados devem ser observados na sua prevenção? (1 pt.).

Resposta:

- Giardia lamblia (0,25 pt.).
- Fecal-oral (0,25 pt.).
- Cuidados com a higiene pessoal e dos alimentos, principalmente frutas, verduras e legumes consumidos crus (0,5 pt.).

7- Que fenômeno ocorre no ciclo evolutivo de alguns helmintos, como o do *A. lumbricoides*, conhecido como Ciclo de Looss, cuja repercussão pode ocasionar quadros respiratórios importantes, inclusive do tipo pneumonia difusa (1pt.).

Resposta:

- A passagem das larvas do parasita pelos pulmões do hospedeiro nas fases L3 e L4 (1,0 pt.)

Questão 1: Disserte sobre o diagnóstico diferencial clínico-radiológico do nódulo solitário pulmonar

Conteúdo:
Generalidades (0,25 pontos)
Características de Nódulos benignos: (1,0 ponto)
Características de Nódulos malignos: (1,0 ponto)
Avaliação subjetiva: (0,125 pontos cada item)
Sequência
Clareza e objetividade

Questão 2: Disserte sobre o uso de contrastes na tomografia computadorizada, seus efeitos colaterais e tratamento

Conteúdo: (0,4 pontos cada item)
Generalidades
Contrastes
Efeitos colaterais
Reação anafilática
Tratamento
Avaliação subjetiva: (0,25 cada item)
Sequência
Clareza e objetividade

Questão 3: Descreva sistematicamente a interpretação de uma radiografia normal de tórax (vale 2,5 pontos).

Conteúdo	Valor máximo (pontos)	
Considerações gerais	0,5	
Investigar a moldura óssea	0,6	
	Escápulas	0,1
	Porções do úmero	0,1
	Articulação do ombro	0,1
	Clavículas	0,1
	Costelas	0,1
	Coluna e Esterno	0,1
Tecidos moles	0,5	
	Mamas	0,1
	Áreas supraclaviculares	0,1
	Axilas	0,1
	Tecido celular subcutâneo	0,1
	Músculos	0,1
Pulmões	0,5	
	Hilo ou raiz pulmonar	0,1
	Cisuras e Lobos pulmonares	0,1
	Espaços aéreos e intersticial	0,1
	Seios costofrênicos	0,1
Mediastino	0,4	
	Coração	
	Medidas do tamanho	0,1

	Vasculatura	0,1
	Forma	0,1
	Estruturas anatômicas identificáveis	0,1
Total		2,5

Questão 4: Disserte sobre o rastreo e o diagnóstico por imagem do carcinoma hepatocelular

Conteúdo: (0,25 pontos cada item)
Indicação para rastreo
Método de rastreo
Achados típicos na ultrassonografia
Confirmação diagnóstica
Característica da vascularização contrastada
Correlação entre biologia do CHC e achado na imagem
Consideração sobre tamanhos dos nódulos (<1cm, 1-2cm, > 2cm)
Indicação para RNM
Avaliação subjetiva: (0,25 pontos cada item)
Sequência
Clareza e objetividade

1. Considerando que os temas que compõem o Programa de Concurso para a área de Fundamentos da Educação expressam, em linhas gerais, temáticas fundamentais e recorrentes nas abordagens sociológica, filosófica e historiográfica da educação, organize um texto (para cada alternativa) de natureza dissertativa no qual sejam explicitadas ideias centrais das análises sobre:

a) a gênese da escola, a institucionalização da educação pública e o processo de institucionalização dos sistemas públicos escolares; (valor da questão 4,0 pontos)

Na alternativa “A” foi solicitado que o (a) candidato (a) examinasse:

- o percurso de gênese e desenvolvimento do modelo escolar moderno de forma a identificar e caracterizar os fatores responsáveis pela constituição da escola moderna;
- o surgimento de uma nova forma de relação com o trabalho a partir da ética protestante explicitada por Max Weber que se opõe à fruição espontânea de riquezas e que promove o desejo de adquirir, propiciando o "espírito do capitalismo" e o surgimento de uma nova ordem econômica;
- à emergência de uma “civilização dos costumes” que normatiza o uso do corpo e regulamentam os comportamentos sociais, estabelecendo os parâmetros para a distinção entre o adulto e a criança, o civilizado e o natural;
- o desenvolvimento de uma nova concepção de infância que, tomada como classe de idade diferenciada, precisa ser preparada para a convivência com os adultos;
- o surgimento de uma sociedade disciplinadora (tal como concebida por Foucault) que se estrutura e se instrumentaliza para produzir indivíduos que se submetam aos seus desígnios.

b) as funções sociais, epistemológicas e culturais que a escola tem sido chamada a responder na modernidade; (valor da questão 3,0 pontos);

Em relação a alternativa “B”, deverá o (a) candidato (a) abordar os seguintes elementos:

- o caráter socializador/humanizador das práticas escolares;
- a dimensão uniformizadora/diferenciadora da educação escolar;
- a escola como espaço de difusão do saber socialmente produzido;
- a formação das novas gerações para o mundo do trabalho;
- a relação entre educação e a produção/reprodução de um determinado modelo de organização da vida social;

c) o ideário liberal, o movimento da escola nova e a renovação das ideias pedagógicas no Brasil.(valor da questão 3,0 pontos)

Em relação a alternativa “C”, deverá o (a) candidato (a) abordar os seguintes elementos:

- reforma social e constituição de um ‘homem novo’;
- a ciência na base da organização da sociedade, assentada na ideia de democracia como forma de vida e no progresso, característico das sociedades modernas;
- educação como problema nacional;
- crítica ao caráter suplementar e preparatório da escola tradicional;
- organização psicológica das matérias de estudo se contrapondo à organização lógico- formal da escola tradicional.

QUESTÕES

1. De acordo com a perspectiva teórica de Vygotsky:

a) Conceitue mediação e identifique os elementos que a constituem;

Mediação, em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa então a ser mediada por este elemento. Vygotsky trabalha, então, com a noção de que relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada. As funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana. Vygotsky distingue dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos.

Elementos que a constituem são: instrumentos e os signos.

Instrumentos: A importância dos instrumentos na atividade humana, para Vygotsky, tem clara ligação com sua filiação teórica aos postulados marxistas. Vygotsky busca compreender as características do homem através do estudo da origem e desenvolvimento da espécie humana, tomando o surgimento do trabalho e a formação da sociedade humana, com base no trabalho como sendo o processo básico que vai marcar o homem como espécie diferenciada. É o trabalho que, pela ação transformadora do homem sobre a natureza, une homem e natureza e cria a cultura e a história humana. No trabalho, desenvolve-se, por um lado, a atividade coletiva e, portanto, as relações sociais, e, por outro lado, a criação e utilização de instrumentos. O Instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza.

Signos: Os signos são utilizados como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comprar coisas, relatar, escolher, etc.), é análogo a invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho. Os instrumentos, porém, são elementos externos ao indivíduo, voltados para fora dele; sua função é provocar mudanças nos objetos, controlar processos da natureza. Os signos são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas. São ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como os instrumentos. Na sua forma mais elementar o signo é uma marca externa, que auxilia o homem em tarefas que exige memória ou atenção. Por exemplo: a utilização de pedras para registro ou controle da contagem de um determinado objeto.

b) Disserte sobre o objeto de investigação destacado pelo teórico como Processos Mentais Superiores ou Funções Mentais Superiores;

Processos Mentais Superiores ou Funções Mentais Superiores: São aqueles que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano: ações conscientemente controladas; atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional. Os Processos Psicológicos Superiores se diferenciam de mecanismos mais elementares, como reflexos, reações automáticas, associações simples. O ser humano tem a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações a serem realizadas em momentos posteriores. Este tipo de atividade psicológica é considerada superior na medida em que se diferencia de mecanismos mais elementares.

c) Discorra sobre pensamento e linguagem;

Para Vygotsky a linguagem tem duas funções principais: intercâmbio social e pensamento generalizante.

A função de intercâmbio social é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza o sistema de linguagem. É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem. É necessário que sejam utilizados signos, compreensíveis por outras pessoas que traduzam ideias, sentimentos, vontades, pensamentos, de forma bastante precisa.

Pensamento generalizante: a linguagem ordena o real, agrupando todas as orientações de uma mesma classe de objetos, eventos, situações, sobre a mesma categoria conceitual. É essa função de pensamento generalizante que torna a linguagem um instrumento de pensamento: a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. A compreensão das relações entre pensamento e linguagem é, pois, essencial para compreensão do funcionamento psicológico do ser humano.

O desenvolvimento do pensamento e da linguagem: O pensamento e a linguagem têm origens diferentes e desenvolvem-se segundo trajetórias diferentes e independentes, antes que ocorra a estreita ligação entre estes dois fenômenos. Vygotsky trabalha com o desenvolvimento da espécie humana e com o desenvolvimento do indivíduo humano buscando compreender a origem e a trajetória desses dois fenômenos. Assim como ocorreu no desenvolvimento

da espécie humana, num determinado momento do desenvolvimento da criança, (por volta dos dois anos de idade) o percurso do pensamento encontra-se com o da linguagem e inicia-se uma nova forma de funcionamento psicológico: a fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem. A interação com membros mais maduros da cultura, que já dispõe de uma linguagem estruturada, é que vai provocar salto qualitativo para o pensamento verbal. Quando os processos de desenvolvimento do pensamento e da linguagem se unem, surgindo, então o pensamento verbal e a linguagem racional, o ser humano passa a ter possibilidade de um modo de funcionamento psicológico mais sofisticado mediado pelo sistema simbólico da linguagem.

- d) Considerando a proposta Vygotskiana como se articulam desenvolvimento, aprendizagem e ensino (papel da intervenção pedagógica).

Esta articulação ocorre considerando inicialmente o **desenvolvimento** a partir do conceito de zona de desenvolvimento proximal. Para compreender este conceito é necessário se reportar aos conceitos de nível de desenvolvimento real e potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se as etapas já alcançadas, conquistadas pela criança. As funções psicológicas que fazem parte do nível de desenvolvimento real do indivíduo em determinado momento de sua vida são aqueles já estabelecidos naquele momento. São resultados de processos de desenvolvimento já completados, já consolidados. O nível de desenvolvimento potencial é a capacidade do indivíduo de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou companheiros que já alcançaram este nível. O papel do adulto neste processo é o de fornecer instruções, demonstrações ou pistas ou dar assistência durante o processo de **desenvolvimento e aprendizagem**. É a partir da existência desses dois níveis de desenvolvimento (real / potencial) que Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal, que refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no nível de desenvolvimento real.

Ensino/ o papel da intervenção pedagógica: Para Vygotsky o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos que vivem em sociedade escolarizada. O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real do indivíduo – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados a faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades da cada grupo de alunos. Neste sentido o papel do professor é interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. “O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento”.

2. Com relação a teoria psicanalítica articulada com a educação:

- a) Aborde sobre a relação professor-aluno a partir do conceito freudiano de transferência;

Freud elaborou o conceito de transferência, fenômeno presente em toda a situação em que duas pessoas se relacionam frente a frente. Esse fenômeno foi observado inicialmente no tratamento analítico: forma-se entre o paciente e o médico uma relação emocional especial muito além dos limites racionais. Esta relação pode variar entre a devoção e a admiração até a inimizade e a hostilidade mais acirrada. Deriva das relações afetivas sexuais anteriores e inconscientes do sujeito.

A transferência encontra-se também presente na relação professor-aluno e nos permite refletir sobre o que possibilita ao aluno acreditar no professor e chegar a aprender. É, portanto, um poderoso instrumento no processo de aprendizagem. A transferência pode ser tanto positiva quanto negativa e é isto que interferirá na qualidade da aprendizagem.

- b) A sublimação é um conceito importante que pode ser empregado no campo da educação. Discorra sobre este assunto.

A sublimação para Freud faz parte dos mecanismos de defesa: designa o mecanismo de defesa pelo qual certos impulsos inconscientes são desviados de seus objetos primitivos para fins socialmente úteis e integram-se à personalidade. Os educadores poderão reduzir a coerção, e dirigir de forma mais proveitosa a energia que move as pulsões sexuais, como por exemplo, a pulsão ligada ao olhar, dirigir a curiosidade intelectual, ver o mundo, conhecer ideias, tal curiosidade desempenha um papel importante no desenvolvimento do desejo de saber. “Um educador psicanaliticamente orientado poderia oferecer argila em lugar de permitir que uma criança manipulasse suas fezes”. Outras atividades de sublimação: artes, educação física, leitura, etc.

3. De acordo com a perspectiva teórica de Piaget:

- a) Considerando os fatores do desenvolvimento explique como ocorre o processo de construção do conhecimento pelo sujeito;

De acordo com Piaget o conhecimento passa de um menor conhecimento para um mais avançado, ou seja, ele ocorre a partir de como o sujeito (criança) percebe a realidade, como a compreende e explica os objetos e fatos com os quais se deparam em seu meio. Foi a partir do método clínico que Piaget realizou essas investigações e estudou os diferentes níveis de desenvolvimento (intelectual e afetivo) vivenciado pelo ser humano.

Segundo Piaget, a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita à mesma. Influenciado pela sua formação de biólogo, Piaget entendeu que a lógica implicada na relação organismo e meio poderia ser estendida para o estudo de processos intelectuais e afetivos, trazendo noções como a adaptação biológica para o estudo das funções cognitivas.

O conhecimento para Piaget é desenvolvido a partir dos conceitos de equilíbrio. Para este autor todo organismo vivo procura manter um estado de equilíbrio ou de adaptação com seu meio, agindo de forma a superar perturbações na relação que ele estabelece com o meio. O processo dinâmico e constante do organismo busca um novo e superior estado de equilíbrio denominado processo de equilibração majorante. Inclui os processos de assimilação e acomodação. Na assimilação o organismo – sem alterar suas estruturas – desenvolve ações destinadas a atribuir significações, a partir de sua experiência anterior, aos elementos do ambiente com os quais interage. Já na acomodação, o organismo é impelido a se modificar, a se transformar para se ajustar as demandas impostas pelo ambiente. Embora assimilação e acomodação sejam processos distintos e opostos, numa realidade eles ocorrem ao mesmo tempo.

b) Podemos considerar Piaget inatista? Justifique:

Não, pois o que Piaget propõe é uma abordagem interacionista em que o sujeito constrói o conhecimento a partir de trocas recíprocas entre ele (o sujeito) e o ambiente. A epistemologia genética está situada numa concepção interacionista de conhecimento, pois isto remete a ideia de que existe uma interdependência entre organismo e ambiente, que pode ser explicitada na relação entre ontogênese e filogênese, ou seja, respectivamente entre a história do sujeito e da espécie.

Segundo essa perspectiva teórica existe uma tendência, no que se refere ao desenvolvimento cognitivo-afetivo, a uma ampliação progressiva dos conhecimentos, ao contrário do desenvolvimento orgânico que tende a uma regressão advinda do próprio processo de envelhecimento. No caso das estruturas mentais, caminha-se para um “equilíbrio móvel”, ou seja, uma mobilidade cada vez maior no ato de conhecer, que pode ser interrompida, por exemplo, por algum comprometimento orgânico do cérebro. Caso isso não ocorra é possível aperfeiçoar cada vez mais nosso conhecimento sobre a realidade (porque não dizer sobre nós mesmos).

c) Destaque 3 (três) contribuições da teoria Piagetiana para a organização da prática pedagógica do(a) professor (a).

A teoria piagetiana contribuiu para a organização das práticas pedagógicas:

Ao propor que o aluno no processo de aquisição da linguagem, deve aprender por si próprio, investigar, ter a possibilidade de realizar tentativas, testes, ensaios em que uma atividade real pressupõe. Isso implica que a motivação não venha de fora, mas lhe seja intrínseca, ou seja, da própria capacidade de apreender, para que se torne possível a construção das estruturas endógenas;

Uma prática pedagógica coerente com essa abordagem deve oferecer ao aluno a liberdade de ação, e ao mesmo tempo propor trabalho com conceitos, em níveis operatórios consoantes ao estágio de desenvolvimento do aluno, num processo de equilíbrio-desequilíbrio;

As diretrizes que norteiam a prática pedagógica fundadas na teoria piagetiana são: trabalho em grupo. As experiências de grupo podem favorecer a superação do egocentrismo, a emergência da consecução de alto nível de interesse pela tarefa, jogos de pensamento para o corpo e os sentidos, jogos de pensamento lógico, atividades sociais para o pensamento lógico, atividades sociais para o pensamento, o uso de atividades lúdicas como o teatro, excursões, jogos de faz de conta, ler e escrever, aritmética, ciência, arte e ofícios, música e educação física;

Ao propor as vivências que nos estudos de disciplinas como: história e geografia (nas séries iniciais) favorecem o desenvolvimento das noções de espaço, tempo e causalidade, bem como a reflexão e o desenvolvimento de juízos críticos, o que amplia a capacidade de extrapolação do real, mobilizando o surgimento do pensamento lógico.

A teoria piagetiana proporciona ainda no estudo das ciências naturais, quando conduzidos para a observação e análise de fenômenos, podem estabelecer as bases para a formação do pensamento lógico.

As noções piagetiana de assimilação, acomodação e equilibração podem favorecer o professor na compreensão da importância da existência de esquemas – ponto de partida para o conhecimento – para a aprendizagem. Ou seja, a existência de um esquema de assimilação, compatível com a situação de ensino aprendizagem e uma acomodação progressiva dos esquemas podem assegurar ao aluno não só um desempenho dentro das possibilidades cognitivas

presentes, como também a construção de novos esquemas fundados no trabalho com a zona de desenvolvimento proximal;

O domínio de um vocabulário novo e de outros aspectos da língua, adquiridos pela leitura de enriquecimento (pequenas obras literárias, textos didáticos, entre outras), podem resultar em novas formas de expressão do pensamento, favorecendo a emergência de processos reflexivos. Além disso, pode propiciar o surgimento de novas necessidades, atitudes e habilidades diante os processos verbais.

Enfim, o ensino em nossas escolas não deve se limitar a apenas transmitir ao aluno determinados conhecimentos ou a formar certo número de aptidões, de hábitos. Uma de suas tarefas primordiais é sem dúvida, desenvolver “no todo” as suas estruturas operatórias. No plano cognitivo, o desenvolvimento do pensamento lógico deve ser, portanto, uma das principais tarefas da escola.

4. De acordo com a perspectiva teórica de Wallon:

a) Que elementos envolvem a compreensão de Wallon sobre a estruturação do psiquismo humano?

Wallon busca compreender o psiquismo humano voltando sua atenção para a criança, pois, acredita que através dela é possível ter acesso à gênese dos processos psíquicos. De uma perspectiva abrangente e global enfoca o desenvolvimento em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar quais são, nas diferentes etapas, os vínculos entre cada campo e suas implicações com o todo representado pela personalidade. Wallon procurou escapar de um raciocínio dicotômico, que fragmenta a pessoa (ou o motor ou afetivo; ou afetivo ou cognitivo), na direção de um raciocínio que apreenda a pessoa como resultando da integração dessas dimensões (motora-afetiva-cognitiva). Essas dimensões também chamadas pelo autor de campos funcionais estão vinculadas entre si, e suas interações em constante movimento; a cada configuração resultante, temos uma totalidade que se expressa na pessoa. Cada configuração cria novas possibilidades, novos recursos motores, afetivos e cognitivos que se revelam em atividades que, ao mesmo tempo em que, convivem com as atividades adquiridas anteriormente, predominam e preparam a mudança para o estágio seguinte. Duas ordens de fatores irão constituir as condições para a emergência das atividades de cada estágio: condições orgânicas e condições sociais. Será no desenvolvimento de um organismo em uma dada cultura, em determinada época, que se desenvolverão as características de cada estágio. A interação entre esses fatores define as possibilidades e os limites dessas características. A existência individual como estrutura orgânica está enquadrada na existência social de sua época. Por isso sua teoria é considerada um estudo da pessoa completa.

b) Cite 3 (três) contribuições da teoria Walloniana para a organização da prática pedagógica do(a) professor (a).

- A ação da escola não se limita à instrução, mas se dirige à pessoa inteira e deve converter-se em um instrumento para seu desenvolvimento; esse desenvolvimento pressupõe a integração entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora;
- A eficácia da ação educativa se fundamenta no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades, necessidades, ou seja, no estudo psicológico da criança;
- É no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização; o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas, sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece;
- O destaque ao papel do meio e dos grupos na educação: o processo de humanização, isto é, de dar ao homem as ferramentas para tornar-se um membro da humanidade, se faz nos diferentes meios e grupos em que a pessoa transita. Daí a magnitude do papel do (a) professor (a), em sua atuação como organizador e mediador nos grupos. Nos grupos, o (a) aluno (a) poderá ter a vivência de papéis diferenciados, aprender a assumir e dividir responsabilidades, respeitar regras, administrar conflitos, compreender a necessidade do vínculo e da ruptura, aprender a conviver. O (a) professor (a) não pode esquecer sua função no grupo, como coordenador: é aquele que observa os processos grupais e intervém, apoiando e dando ao grupo condições de “achar o caminho”;
- Observar o (a) aluno (a) como uma pessoa completa, integrada e contextualizada. Neste sentido, para Wallon a emoção é contagiosa, alimenta-se dos efeitos que produz; para que ocorra a aprendizagem, é necessário reduzir a temperatura emocional, o par razão-emoção perdura a vida toda, e seu equilíbrio é sempre precário, voltando a emoção a dominar toda vez que o indivíduo se vê numa situação de imperícia. O (a) professor (a) observará atentamente os indicadores de emoção em seu (a) aluno (a) para: atender às necessidades do (a) aluno (a) nas situações de imperícia; tomar distância da emoção do(a) aluno(a) para ajudar na superação da imperícia e por fim, lidar com a emoção para racionalizá-la.
- Ênfase não só na evolução da inteligência, mas também da afetividade.

5. Práticas educativas como contexto de desenvolvimento humano.

a) Articule a relação entre a prática educativa familiar e a prática educativa escolar;

Essas duas práticas educativas com características peculiares e distintas uma da outra se articulam entre si nos papéis de contribuírem para o desenvolvimento das crianças como um processo social e culturalmente mediatizado. Nesse papel

de mediadoras do processo de desenvolvimento humano devem ter clareza quanto a necessidade de compreender que em cada um desses contextos as crianças estabelecem interações e participam de padrões de condutas cada vez mais complexas, de modo que incorporando, aos poucos, elementos próprios de sua cultura que encontram nesses contextos, pessoas que as orientem deixando-as participar acompanhando-as até a sua autonomia.

Brofenbrenner (1987), destaca que os contextos são diferentes; porém, a criança é a mesma: assume papéis específicos, estabelecem interações peculiares e aprende, em cada lugar, aspectos da cultura e formas de apropriar-se delas; comumente “importa” aquilo que funcionou para ela em um contexto e tenta utilizá-lo em outro.

Por isso, é fundamental que essa relação se pautar sobre dois aspectos:

1) O conhecimento mútuo como condição necessária para compartilhar a tarefa educativa entre a família e a escola em relação o papel educativo de cada contexto. Podemos destacar nesse âmbito que as famílias têm um importantíssimo papel na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, como por exemplo, a experiência que a família tem sobre a aprendizagem da leitura, como mostram as pesquisas de Wells (1982), no tocante a leitura sistemática pelos pais, de contos e histórias aos filhos, cuja eficácia iria repercutir na aprendizagem da leitura e, especificamente, na capacidade de compreender a leitura.

Por outro lado, a escola não pode esquecer, nem iniciar o seu caminho sem considerar o trajeto que cada criança percorreu e que continua percorrendo na sua família; tampouco pode esquecer que tais trajetos serão diferentes. Não pode alegar também a especificidade de alguns desses recorridos para marcar as distâncias que não podem ser ultrapassadas entre a escola e uma criança. Portanto, é necessário conhecer as experiências educativas que as diversas famílias proporcionam e oferecer o conhecimento do projeto escolar, como uma condição para poder estabelecer acordos comuns que repercutirão favoravelmente no desenvolvimento das crianças.

2) Em segundo lugar se encontra o compartilhamento da ação educativa que se concretizam em âmbitos e ações específicas, dentre elas está a de conhecer a criança como âmbito privilegiado das relações professores/progenitores. A escola necessita dispor de informações em relação às crianças e aos jovens: como são, como se manifestam em sua casa, com os seus familiares mais próximos, como passam um dia habitual, como compartilham o tempo livre, etc.. Todos esses aspectos ajudam a interpretar o comportamento dos alunos, a compreender suas angústias e as suas satisfações.

Porém, ao mesmo tempo, os pais também podem conhecer melhor o seu filho quando recebem informação sobre como está e atua na escola com outros adultos e com os companheiros; às vezes aprendem a ver de uma maneira diferente, e pode ser que essa representação permita-lhes esperar coisas diferentes, em um sentido menos determinista do que o habitual. O conhecimento da criança e o conhecimento mútuo são condições indispensáveis para poder ir estabelecendo critérios educativos comuns.

b) Qual a influência dos meios de comunicação no processo de desenvolvimento humano?

Os meios de comunicação, dentre eles a TV, exercem um impacto determinante na vida da sociedade funcionando como um mediador cultural e agente educativo, cuja influência repercute em muitos aspectos da nossa vida. Um deles se refere às aprendizagens que a TV proporciona, não só daquilo que desejamos, mas, também, o que não desejamos. Ela permite-nos entender os conteúdos que transmite, pela facilidade com que dominamos os princípios do código televisivo, uma vez que não exigem uma instrução específica para tal; a TV capta a atenção, obriga-nos a lembrar da ação de uma história e a compreender as mudanças e as transformações. Permite conhecer mundos distantes, que de outra maneira, seriam desconhecidos para nós.

Por meio da TV nos familiarizamos com a leitura de imagem, que possui um tipo de pensamento intelectual específico. Pesquisas revelam que a agilidade mental que proporciona esse processamento rápido de imagens pode provocar também, quando há excesso de TV, um estilo de pensamento impulsivo, uma falta de persistência nas tarefas intelectuais, uma certa incapacidade para aceitar a demora e uma atitude nervosa/inquieta.

Outro aspecto importante é a influência no âmbito da linguagem, que se caracteriza como uma linguagem peculiar, contextualizada, sucinta, útil para a comunicação frente e a frente, em que ambos os interlocutores estão presentes, e que por outro lado é responsável pela profusão de referências ambíguas que existem nas escritas de estudantes do ensino médio e do ensino superior e à dificuldade que esses estudantes têm para situar-se no ponto de vista do leitor e para criar o contexto a partir do texto. Comparada a experiência que a televisão permite em relação à proporcionada pela leitura, muitos autores se mostram mais favoráveis à segunda. Conforme concluíram Marks Grenfield (1985), os livros estimulam mais a imaginação, permitem utilizar mais os conhecimentos e as experiências prévias e, em geral, deixam mais margem para o trabalho ativo do leitor (essas características são atribuídas também à escuta de programas de rádio). Rico (1994), considera que a TV presta-se a uma interpretação superficial, enquanto que, na leitura, a superficialidade conduz ao analfabetismo funcional.

Não se pode esquecer também dos conteúdos da TV que são variados, de acordo com os programas e até mesmo de um canal a outro. Assim por meio da TV aprende-se os estereótipos que existem em relação a grupos raciais minoritários, comumente apresentados como mais conflitivos, pobres e menos poderosos que a maioria branca. Outro tema controverso é o da violência que se pode ver repetidamente na programação. Isso provoca um comportamento de

banalização que pode provocar um tipo de costume que no decorrer do tempo, talvez repercuta no tipo de resposta emocional- inibindo- a mais ou menos – que gere esse tipo de atitudes.

O poder que a TV tem de influir no comportamento das pessoas explica que quando se programa intencionalmente para conseguir um efeito positivo, esse tem possibilidade de ser alcançado. Os estereótipos sexuais podem ser questionados pelos programas televisivos. Nos últimos tempos, os seriados em que homens e mulheres mudam os papéis começam a ser frequentes. Por fim, vem a questão sobre os efeitos acumulativos que a TV possui. A visão repetida de programas em que os protagonistas têm determinadas características reforça alguns modelos aos quais as crianças querem se aproximar.

A avaliação considerará para as respostas o uso adequado da língua portuguesa na norma padrão em conformidade com o gênero apropriado para esse tipo de situação; clareza de exposição; estabelecimento de relações entre os tópicos destacados, evidência de leitura de textos teóricos sobre o assunto; capacidade de situar a questão no contexto escolar brasileiro.

<p>QUESTÃO 1 (Valor = 3,5)</p> <p>Apresente uma discussão da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, destacando, entre outros, os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) ao menos três abordagens anteriores, e às quais ela se opõe; b) os pressupostos teóricos e metodológicos em que se apoia; c) quatro competências necessárias para chegar à competência comunicativa; d) seu posicionamento justificado relativo à adequação ou inadequação dessa abordagem no contexto escolar brasileiro. 	<p>RESPOSTA - ASPECTOS A CONSIDERAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Situar LA: gramática e destacar abordagens anteriores, eg. tradução e gramática; método direto audio-oral(lingual) . b) Discorrer sobre os pressupostos teóricos e metodológicos em que a LA se apoia considerando que a língua é usada pelos falantes para interação em todos os aspectos da vida; o importante é o uso que o falante é capaz de fazer com naturalidade; conhecimento de estruturas deslocada da situação real de comunicação não é suficiente para permitir interação; o ensino deve trazer para a sala (simulações de) situações do cotidiano para desafiar os aprendizes; o foco é capacidade de comunicação apropriada para cada situação; c) As competências necessárias são: competência gramatical; competência sociolinguística; competência discursiva; competência estratégica; d) Várias possibilidades de posicionamento que serão consideradas a partir da coerência das justificativas.
<p>QUESTÃO 2 (Valor = 3,5)</p> <p>Tendo em vista que a Linguística Aplicada destaca que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, e desempenha papel fundamental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, discorra sobre suas bases teórico-metodológicas, sua importância e contribuição para o ensino de línguas, especialmente de língua estrangeira, trazendo ainda três esferas possíveis de interferência.</p>	<p>RESPOSTA - ASPECTOS A CONSIDERAR:</p> <p>A LA como área do conhecimento é vista hoje como articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos que tratam das relações humanas em suas várias dimensões (psicológicas, sociais, interacionais, políticas, econômica, educacionais etc), na busca de caminhos/alternativas/abordagens para as questões do ensino. Assim, pode tomar como tarefas, entre outras, as seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- soluções para problemas específicos de ensino/aprendizagem por meio de pesquisas específicas; 2- exame de impactos de forças sociais, econômicas e políticas na teoria /prática de ensino/aprendizagem de línguas; 3- explicitação de que uma política linguística na educação tem implicações na distribuição de poder e recursos econômicos; 4- demonstração de que assimetria de poder, e desigualdades tornam-se centrais no relação de ensino-aprendizagem de línguas; 5- explicitações dos implícitos nos discursos que omitem as questões políticas, econômicas e sociais responsáveis pela exclusão de muitos do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.
<p>QUESTÃO 3 (Valor = 3,0)</p> <p>Com base em Schneuwly e Dolz (2004) e os textos correlatos, apresente uma caracterização para “gêneros do discurso”, contemplando, entre</p>	<p>RESPOSTA - ASPECTOS A CONSIDERAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Definição de gênero elaborada a partir de Bakhtin (1992);

<p>outros elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) definição; b) concepção de gênero como instrumento; c) relação entre gêneros primários e secundários. 	<ul style="list-style-type: none"> b) Concepção de gênero como instrumento de apropriação da linguagem; instrumento este utilizado como mediador entre o indivíduo e objeto sobre o qual age; mudança do instrumento implica mudança do sujeito; duas faces do instrumento: artefato e esquemas de utilização, implicando sujeito e situação; c) Caracterizar gêneros primários, secundários; explicitar que os gêneros secundários se constituem a partir dos gêneros primários, e os modificam; relação entre os dois gêneros e a situação de comunicação.
---	--

I- ELEMENTOS, OBJETO E CRITÉRIOS DE ANÁLISE, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO DA PROVA ESCRITA

- 1- Elementos de análise, avaliação e valoração da prova: questões da prova.
- 2- Objeto de análise, avaliação e valoração: conteúdo de cada questão.
- 3- Critério de avaliação: habilidade cognitiva solicitada na questão e domínio do conteúdo. No que se refere à habilidade cognitiva, ao responder as questões, o candidato deve realizar exatamente o que é solicitado nas questões. No que se refere ao domínio de conteúdo, ao responder as questões, o candidato deve demonstrar conhecer e compreender o tema abordado, desenvolvendo-o com profundidade, e expresso em linguagem objetiva, clara, precisa, concisa, simples, coerente, coesa e lógica.

II- QUESTÕES DA PROVA

- 1- Tipo de questão: dissertativa.
- 2- Natureza das questões quanto competência/habilidade: explicitação, descrição, análise, aplicação.
- 3- Total de questões: quatro (04).
- 4- Valores das questões: questão 1 = 3,0; questão 2 = 2,5; questão 3 = 2,5; questão 4 = 2,0.
- 5- Valor total da prova: 10,0 (dez) pontos.

III- ELEMENTOS DE ANÁLISE, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO DAS QUESTÕES

- 1- Domínio cognitivo solicitado na questão, no que se refere à competência e/ou habilidade que a questão requer.
- 2- Domínio de conteúdo.

IV- DETALHAMENTO DOS ELEMENTOS DE ANÁLISE, AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO DAS QUESTÕES

- 1- Responde ao que é solicitado na questão do ponto de vista do domínio cognitivo?
- 2- Consegue deixar claro os aspectos fundamentais do assunto, dentro do enfoque definido na questão?
- 3- Desenvolve a questão com profundidade, dentro do enfoque definido?
- 4- Fundamenta as afirmações que faz (dentro do enfoque definido na questão)?
- 5- A fundamentação das afirmações estão corretas?

V- APRESENTAÇÃO DO TEXTO DA PROVA

- 1- Aspectos estilísticos: ter objetividade, clareza, precisão, concisão, simplicidade, coerência, coesão e lógica.
- 2- Aspectos ortográficos e gramaticais: obedecer as regras ortográficas e gramaticais.
- 3- Tipo de linguagem: acadêmica.

VI- DETALHAMENTO DA APRESENTAÇÃO DO TEXTO

- 1- Há objetividade na escrita das respostas?
- 2- Há clareza na escrita das respostas?
- 3- Há precisão na escrita das respostas?
- 4- Há concisão na escrita das respostas?
- 5- Há simplicidade na escrita das respostas?
- 6- Há coerência na escrita das respostas?
- 7- Há coesão na escrita das respostas?
- 8- Há lógica na escrita das respostas?
- 9- A escrita obedece às regras ortográficas?
- 10- A escrita obedece aos princípios e regras gramaticais?
- 11- Utiliza a linguagem acadêmica?

CHAVE DE CORREÇÃO**Questão 1**

Na questão 1, o domínio cognitivo solicitado é a **explicitação** do (a) objeto de estudo da Didática como campo de conhecimento; (b) objetivo da Didática como disciplina curricular dos cursos de formação de professores; (c) dos saberes necessários para o desenvolvimento da Didática como prática pedagógica docente, fundamentando em Pimenta (1996), Feldman (2001) e Tardif (2002). Isto significa que o candidato(a) deve **expressar com clareza** todos os itens solicitados, tendo por fundamentos um/uns dos autores referenciados na questão, utilizando seu próprio vocabulário sem perder o sentido original das idéias dos autores, demonstrando, desta forma, domínio de conteúdo sobre a(s) temática(s) abordada(s) na questão.

Referência para a resposta da questão 1a): Pimenta (1996) e Feldman (2001): A Didática é área de conhecimento da Ciência da Educação (a Pedagogia), sua natureza é teórico-prática, e tem como objeto de estudo **o ensino enquanto prática social**.

Referência para a resposta da questão 1b): (Pimenta, 1996). A Didática como disciplina curricular dos cursos de formação de professores tem por objetivo **preparar professores para a atividade sistemática de ensinar em uma dada situação histórico-social**.

Referência para a resposta da questão 1c): (Tardif, 2002): A Didática como prática pedagógica docente, na perspectiva de Tardif (2002), integra diferentes saberes os quais são oriundos da formação profissional e saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experimentais:

- O saber profissional é constituído pelas ciências com interferência na educação e pelos saberes pedagógicos.
- Os saberes disciplinares, os quais correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes (matemática, história, literatura, artes etc.).
- Os saberes curriculares (programas escolares) correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, por meio dos quais a escola categoriza e apresenta os saberes selecionados e definidos como modelos de cultura erudita e de formação da cultura erudita.
- Os saberes experienciais são baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento do meio, brotam da experiência e por ela são validados. São incorporados à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

Questão 2

Na questão 2, os domínios cognitivos solicitados são a descrição e a análise. Na descrição o candidato(a) deverá expor de forma detalhada as questões convergentes e divergentes da Didática e do Currículo. Na análise o candidato deverá expor minuciosamente as questões convergentes e divergentes, estabelecendo relações entre as posições teóricas dos autores referenciados (Libâneo, 1998 e Moreira, 1998, in Oliveira, 1998), utilizando seu próprio vocabulário sem perder o sentido original das idéias dos autores, demonstrando, desta forma, domínio de conteúdo sobre a(s) temática(s) abordada(s) na questão.

Referência para a resposta da questão 2): Libâneo (1998) e Moreira (1998): **Convergências entre Didática e Currículo**, segundo Libâneo (1998): Currículo e Didática ocupam-se dos mesmos fenômenos e processos, o ensino; postulam uma educação crítica, democrática e emancipadora; recusam a perspectiva tecnicista de que uns pensam e outros executam; recusam uma pedagogia que silencia sobre o mundo vivido dos grupos sociais e particulares; atribuições do caráter de intencionalidade da prática educativa; investigação tanto do Currículo quanto do Didática, numa perspectiva de construção social e histórica; consideram os professores como sujeitos de seus conhecimentos e de suas experiências – atitude crítico-reflexiva; inclusão da cultura escolar, e da cultura do professor.

Divergências entre Didática e Currículo, segundo Libâneo (1998): os curriculistas ao contestarem o estabelecimento de ideais e objetivos orientadores da ação educativa, podem induzir a um relativismo ético; ceticismo dos curriculistas para com a importância dos conteúdos escolares; falta aos teóricos do currículo uma análise mais contextualizada do segmento social do professorado; a rejeição da ideia de razão universal como critério de orientação da conduta humana, da ideia de autodeterminação; de uma consciência individual e política; a ideia de que o modo adequado de lidar com as questões da didática e do currículo não é possível pela via da teoria, mas da prática; os curriculistas mostram pouco entusiasmo com a escola, dão forte peso às culturas locais e a linguagem.

Convergências entre Didática e Currículo, segundo Moreira (1998): Didática e Currículo tem como objeto de estudo o ensino sob suas respectivas abordagens; é possível um diálogo entre as duas comunidades científicas visando ao enriquecimento dos campos; as fronteiras entre os campos da Didática e do Currículo não são tão rígidas e vigiadas.

Divergências entre Didática e Currículo. Moreira (1998) não apresenta divergências explícitas quanto o objeto de estudo dos dois campos, mas faz alguns questionamentos sobre quem e como se determina que as questões “o que, para que e como ensinar” são as questões básicas do campo da Didática; se essas questões são exclusivas do campo da Didática; se apenas essas questões são investigadas pelos autores do campo da Didática; que relações de poder o permeiam o discurso do campo da didática; que critérios estão sendo usados para definir o que é próprio do campo da Didática; quem estabelece esses critério.

Questão 3

Na questão 3, o domínio cognitivo solicitado é a **aplicação**, em termos elaboração de uma proposta de investigação sobre as práticas do cotidiano escolar, na perspectiva interpretativa, na modalidade da pesquisa-ação ou da pesquisa etnográfica, tendo por referência teórica Silva (in Oliveira, 1995) e André (in Oliveira, 1995). Na proposta de investigação deve conter: objeto de estudo, objetivo geral, objetivos específicos, método de procedimento, técnicas de pesquisa e resultados esperados. Estes elementos da proposta devem ter relação de pertinência entre si.

Referência para a proposta de investigação na modalidade de pesquisa-ação: o(a) candidato(a) deve atentar para o fato de que a “pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e os participante representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLENT, 1995, apud SILVA, 1995).

Referencia para a proposta na modalidade de pesquisa etnográfica: Ao elaborar a proposta, o(s) candidato(a) devem observar que a etnografia no campo educacional tem por fim interpretar a cultura escolar e que a análise etnográfica consiste em desenrolar a estrutura de significados e em determinar seu campo social e seu alcance, isto é, consiste em distinguir as diferentes estruturas de interpretações que intervêm na situação. E que as características da descrição etnográfica são: a interpretação do fluxo do discurso social; a interpretação consiste em resgatar o significado do discurso na ocasião em que ocorreu e fixá-lo de forma que sejam susceptíveis à consulta; os estudos são sobre questões microscópicas (particulares) do universo cultural investigado, portanto, não são generalizáveis.

Exemplos de dimensões das práticas do cotidiano escolar e da sala de aula que se constituem em objeto de investigação para a disciplina Investigação e Prática Pedagógica.

- **Práticas administrativas organizacionais da escola.**
- **Práticas organizacionais do currículo.**
- **Práticas pedagógicas da escola.**
- **Gestão Escolar.**

Questão 4

Na questão 4, o domínio cognitivo solicitado é a **descrição** da utilidade do plano curricular para os/as professores/as e funções desempenhadas pela avaliação, referenciadas em Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2000), isto significa que os candidatos devem expor de forma detalhada as características das funções e utilidades do plano curricular e da avaliação, utilizando seu próprio vocabulário sem perder o sentido original das idéias dos autores, demonstrando, desta forma, domínio de conteúdo sobre a(s) temática(s) abordada(s) na questão.

Referência para a resposta da questão 4a): Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2000): a utilidade fundamental do plano curricular desenvolvido pelos professores está nas seguintes razões:

- Facilita o enriquecimento profissional, por ser uma atividade que leva o professor a refletir sobre a prática de ensino.
- O plano determina as linhas gerais das atividades que serão desenvolvidas, o que serve como referencial a ser seguido pelos professores.
- O plano aproxima os educadores de seus educandos, pois alia o pensamento e a teoria com a ação de educar.
- Os planos, sendo referenciais de ações, dão mais segurança ao professor no desenvolvimento de suas atividades.
- Os planos prévios forçam o professor a buscar materiais de trabalho para suas aulas, deixando de basear-se pura e simplesmente no livro-texto.
- Os planos do professor, uma vez conhecidos e discutidos com os alunos, mostram-se uma forma de criar laços de comprometimento entre educador e educando.
- Os planos dos professores, somados aos registros efetuados em um diário de classe, mostrando a forma como foi desenvolvida a atividade, revelam-se uma boa forma de compartilhar informações com colegas do magistério.
- Se, depois de experimentados, os planos mostrarem-se positivos, serão um bom recurso para avaliar processos educativos.

Referência para a resposta da questão 4b): Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2000): as funções desempenhadas pela avaliação: Entenderemos melhor os efeitos das práticas de avaliação se ordenamos as funções, pretendidas ou não, que cumpre.

- **Definição dos significados pedagógicos e sociais** – A avaliação dota de conteúdo a ideia de “excelência escolar”, que é a base para manifestar desigualdades que são construídas entre os sujeitos, a partir de categorias como, “rendimento educativo”, “êxito e fracasso escolar do aluno”, “bons e maus escolares”, “qualidade do ensino”, “progresso escolar”, “bom-mau professor”, “boa escola” que mostram realidade e servem para pensar, falar, investigar, planejar e fazer política educativa sobre a educação.
- **Funções sociais** – A avaliação cumpre sua função seletiva e hierarquizadora em todos os níveis escolares a partir dos certificados e títulos que simbolizam expressam a posse de um capital cultural e de valores estabelecidos na sociedade.
- **Poder de controle** – A avaliação é uma forma tecnicizada de exercer o controle e a autoridade sem evidenciar, por meio de procedimentos que, se diz, servem a outros objetivos como a comprovação do saber, a informação à sociedade.

- **Funções pedagógicas** – é composta pelas seguintes funções: (a) **função criadora do ambiente escolar** refere-se à criação de um clima propício à aprendizagem; (b) **função de diagnóstico** é utilizada como recurso para conhecer o progresso do aluno e o funcionamento dos processos de aprendizagem com o fim de intervir em sua melhora. Esse poder diagnóstico pode ser utilizado em vários sentidos. É a avaliação inicial no começo de uma unidade de ensino ou de um curso; conhecimento das condições pessoais, familiares ou sociais dos alunos para obter uma perspectiva global das pessoas em seu próprio contexto; para se conscientizar sobre o curso do processo de aprendizagem e poder corrigi-los e superá-los para evitar fracassos. Este é o sentido formativo da avaliação: poder servir para corrigir e melhorar processos; pode-se diagnosticar com o fim de determinar o estado final de um aluno depois de um tempo de aprendizagem, do desenvolvimento de uma parte significativa da matéria ou de uma unidade didática. É a concepção somativa da avaliação; podem diagnosticar qualidades dos alunos e considerá-las ao distribuí-los em grupos: por seus interesses, traços de personalidade e de sociabilidade, para fazer tarefas em equipe, por níveis de habilidade etc; (c) **recurso para a individualização** – permite adaptar o ensino às condições do aluno e ao seu ritmo de progresso, bem como, ao tratamento das dificuldades particulares. É um recurso de individualização dos métodos pedagógicos cujas possibilidades dependem da avaliação; (d) **garantia de aprendizagem** – tem efeitos sobre o processo de continuar aprendendo; (e) **função orientadora** – é um guia para tanto o aluno, quanto os professores tomem decisões apropriadas na escolha dos tipos de estudos, resolução de dificuldades, criação de hábitos de trabalho, escolha de tarefas etc.; (f) **base de prognósticos** – os dados que conhecemos das pessoas ou de seus traços são um guia para as percepções que elaboramos sobre elas, da conduta que desenvolveremos e do que esperamos delas; (g) **ponderação do currículo e socialização profissional** – as formas de avaliar atuam como filtros no desenvolvimento do currículo, definindo os possíveis significados que os conteúdos possam ter para os alunos.
- **Funções na organização escolar** – cumpre com a regulação dos possíveis percursos escolares, dando certificados aos usuários quando passam por determinados níveis de dificuldades para continuar ascendendo, que eles indicam quais caminhos a seguir e para quais não. Como existem especialidades dentro do currículo, é preciso transferir para a organização escolar mecanismos de regulação e classificação para os quais a avaliação é muito útil.
- **Projeção psicológica** – a avaliação tem repercussões psicológicas na motivação, na modelação do autoconceito pessoal, nas atitudes dos alunos, na criação da ansiedade e na intensificação de conflitos ou traços patológicos. Tudo isso indica o impacto que esta prática tem nas pessoas.
- **Apoio da investigação** – as avaliações são fontes de informação e de conhecimento que existe, sobre o que faz e como funciona o sistema educativo.

A CHAVE DE CORREÇÃO PARA A PROVA ESCRITA TERÁ COMO BASE:

Esta chave de correção se divide em 3 (três) itens descritos abaixo. Para ser aprovado no certame o candidato deverá obter a nota mínima de 5,0 (cinco) pontos.

1 · Coesão, coerência textual e Correção da linguagem.

Pontuação valendo (1,0)

2. Sustentação da discussão em autores que tratem do tema sorteado.

Pontuação valendo (6,5)

Fundamentação teórica: aprofundamento ou verticalização dos conceitos propostos no texto sobre corpo/voz. A resposta do (a) candidato (a) deverá abordar os seguintes aspectos:

- a. A não dicotomia entre corpo e mente (a não instrumentalização do corpo) –0,5
- b. A descrição, exemplificação, análise e comparação de procedimentos teórico-práticos de trabalho com corpo/voz nos processos de criação, a partir dos autores citados no certame pelo candidato (a) - 5,0 e, por fim,
- c. a espacialidade da ação vocal -1,0

3. Capacidade de: descrever, exemplificar, analisar, comparar e problematizar o tema proposto na questão, a partir dos conteúdos descritos no tópico acima.

Pontuação valendo (2,5)

Nesse item espera-se que o candidato:

- a. dialogue com os autores das referências citadas no edital; - 1,0
- b. dialogue com outras fontes bibliográficas não citadas no edital vinculadas ao tema;- 0,5
- c. problematize o tema e os seus desdobramentos nos processos de criação -1,0

For the answers it is expected the use of standard English within the appropriate discourse gender, combined with clarity of the exposition, proper connection among topics discussed and indication that the reasoning derives from relevant bibliography.

Considering that TEACHING ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE IN BRAZIL has raised hot debates, discuss the following topics:

- Question 1:** Students' (de)motivation; (Value: 1.7)
- Question 2:** The place of English Language in the school curriculum; (Value: 1.7)
- Question 3:** Teacher's role in the learning process; (Value: 1.7)
- Question 4:** Personnel and material resources for the teaching of competences and abilities as indicated in the PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). (Value: 1.7)

<u>Topics</u>	<u>Key elements</u>
Students' (de)motivation	Internal or external (intrinsic or extrinsic); the situation of English Language in Brazilian society: <i>what use will students make of the study?</i>
The place of English Language in the school curriculum	English has been treated as a peripheral subject: few hours dedicated to English classes in the school year; lower status in relation to other subjects; effects on students and teachers.
Teacher's role in the learning process	Providing models, creating situations for interaction with meaningful use of the language, correcting, guiding, raising students' awareness of language adequacy in real interaction; teacher's influences on students.
Personnel and material resources for the teaching of competences and abilities as indicated in the PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)	Competent teacher: fluent enough to present a class in English, engaging students in meaningful use of the language; knowledgeable enough of the language system/functions, and of teaching/learning theories; different media, physical (texts, projectors, tapes, CDs, etc) and virtual (computers, internet, chats, etc) with indication of possible uses.

Picture yourself in a scenario in which you aim at TEACHING PRONUNCIATION efficiently, and you are selecting elements to outline a series of activities for your classes. Now answer the questions below.

- Question 5:** What's involved in the "concept" of pronunciation? (Value: 1.6)
- Question 6:** Which strategies would you use for improving learner's pronunciation? (Value: 1.6)

<u>Topics</u>	<u>Key elements</u>
What's involved in the "concept" of pronunciation?	Sounds (vowels and consonants and their combinations), rhythm and stress (tone units, a group of words with one central syllable and the remaining lightened), intonation (the rise and fall in tones that make the tune of an utterance), the flow of speech (sounds in connected speech may change according to neighboring sounds).
Which strategies would you use for improving learner's pronunciation?	Identifying, analyzing pronunciation mistakes; getting learners to perceive adequate forms pronunciation; helping learners to produce the appropriate pronunciation (by showing them what to do: several procedures may be indicated).

052 – TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL E HISTÓRIA DA MÚSICA

Itens	Crítérios	
1 a 9	forma	
	organização horizontal de alturas	
	organização vertical de alturas	
	organização temporal (durações e agógica)	
	dinâmica	
	timbre	
	texto	
	técnicas composicionais	
	aspectos contextuais	
	coerência, consistência e detalhamento da argumentação	
		70%
10	coerência, consistência e detalhamento da argumentação	
	exemplos de aplicação	
11 a 15	número de publicações do candidato usadas na fundamentação	
	número de publicações de outros pesquisadores	
	qualidade e atualidade das publicações (produção bibliográfica e artística)	
	coerência, consistência e detalhamento da argumentação	
	relevância e impacto dos resultados	
		30%

053 – EDUCAÇÃO MUSICAL

itens	critérios	%	
1 a 9	forma	10	
	organização horizontal de alturas	10	
	organização vertical de alturas	10	
	organização temporal (durações e agógica)	10	
	dinâmica	10	
	timbre	10	
	texto	10	
	técnicas composicionais	10	
	aspectos contextuais	10	
	coerência, consistência e detalhamento da argumentação	10	
	10	coerência, consistência e detalhamento da argumentação	70
		exemplos de aplicação	30
11 a 15	número de publicações do candidato usadas na fundamentação	20	
	número de publicações de outros pesquisadores	20	
	qualidade e atualidade das publicações aferidas pelos parâmetros do Qualis Artes/Música (incluindo Qualis de produção bibliográfica e artística)	20	
	coerência, consistência e detalhamento da argumentação	20	
	relevância e impacto dos resultados	20	

1 – Qualidade do Texto (3,0)

- a) Clareza: _____ (1,0);
- b) Coerência: _____ (1,0);
- c) Domínio das normas linguísticas _____ (1,0);

2 – Conhecimento sobre o tema/assunto proposto (7,0)¹

- a) Contextualização histórica do tema: _____ (1,5);
- b) Uso de conceitos e fundamentação teórica: _____ (1,5);
- c) Desenvolvimento e aprofundamento do tema: _____ (2,5);
- d) Apresenta aspectos contraditórios e limitantes do tema: _____ (1,5).

¹ Principais teóricos (Arendt, Ariès, Bloch, Braudel, Heller, Hobsbawm, Le Goff e Ricouer. Citados na bibliografia do concurso sem prejuízo de outros autores porventura citados pelo candidato) e as diversas interpretações dos conceitos de tempo (linearidade, fragmentação, passado, presente) e memória (coletiva, individual, seletiva, herdada), bem como suas relações com a historiografia. Com enfoque da periodização e aparecimento dos temas a partir do século XIX.

Observações gerais:

- Texto escrito com clareza, coesão, objetividade e domínio culto da língua portuguesa
- Uso do referencial teórico da área pertinente ao tema selecionado

Assuntos considerados relevantes a serem abordados nas questões (Temas):

1. Fase inicial da TV no Brasil (pouco público e tecnologia pouco acessível); Popularização da TV e industrialização no Brasil; Desenvolvimento tecnológico no Governo Militar (modelo de rede nacional); Censura no Governos Militares; Expansão da TV (globalização, TV paga e convergências); evolução da legislação em radiodifusão; espetacularização no telejornalismo.
2. Características da linguagem (clareza, capacidade de síntese, uso da ordem direta, evitar cacofonia-chavões-gerúndio, história com início-meio-fim, uso de palavras menores); Controle na linguagem jornalística; O tempo da narrativa em telejornais; Distinções na linguagem em telejornalismo (comparações com radiojornalismo, impresso, online); Relação entre texto e imagem (imagens em movimento, infográficos e outros); Técnicas do texto no telejornal (passagem, cabeça, notas, notas-pé)
3. Construção das pautas; levantamento de informações; identificação, verificação e abordagem das fontes; captação de sonoras e de imagens; Gravação de passagem; Formas de apresentação de textos em telejornais (stand up, roda VT, áudio-tape, nota coberta, registro); Enquadramentos (plano geral, plano médio, plano americano, close, big close); Movimentos de câmera (panorâmica e travelling); transmissão jornalística ao vivo e pré-gravada; Áudios: captação, efeitos e trilhas.
4. Padrões de TV digital; Padrão brasileiro de TV digital; Transição da TV analógica para digital; A implantação da TV digital no Brasil; Legislação de TV digital no Brasil; TV digital e Internet; Telejornalismo pautado pela Internet e a interatividade com o espectador
5. A imagem em movimento, fotografia e imagem de apoio a textos. A sociedade em rede; Comunicação e globalização; Comunicação e regionalização; A informação jornalística no processo de padronização comportamental.
6. A construção da notícia no rádio (planejamento, apuração, produção e transmissão); Critérios de noticiabilidade na construção da pauta; Características da linguagem (clareza, capacidade de síntese, uso da ordem direta, evitar cacofonia-chavões-gerúndio, história com início-meio-fim, uso de palavras menores, narrativa detalhada); Agilidade nas transmissões.
7. O rádio na homogeneização cultural do país e na integração territorial; O rádio como ferramenta política; A “era de ouro” do rádio no contexto cultural brasileiro; A democratização das informações.
8. Princípio constitucional da complementaridade entre sistemas público, estatal e privado; Diferenças entre a radiodifusão estatal e pública; Legislação em radiodifusão; Características da radiodifusão comunitária.
9. Surgimento do rádio; Evolução do rádio no Brasil (Décadas e contexto: anos 20 – surgimento e pioneirismo, anos 30 – modelo comercial e inserção de publicidade / radiodifusão oficial com a Voz do Brasil / DIP e era Vargas, anos 40 – Rádios de integração nacional / apogeu do rádio com programas de auditório e radionovelas / destaque para cantores das grandes rádios, anos 50 – chegada da TV no Brasil, deslocamento de profissionais para televisão, anos 60 – surgimento da FM e ditadura militar, anos 70 – ditadura militar e expansão tecnológica da radiodifusão, anos 80 e 90 – prevalência da música estrangeira, anos 2000 – rádio na internet); Modalidades de radiofonia; O rádio nas mídias digitais.
10. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros; Estudos de Deontologia; Conceito de ética (social e profissional); Apresentação de casos relevantes ocorridos na sociedade brasileira; Ética nos manuais de redação; Comparação entre códigos de ética de outros países.

Questão 1: Para Sodré (2012), (...) A palavra “revolução” sempre implicou o inesperado do acontecimento (portanto, o transe de uma ruptura) e o vigor ético de um novo valor. Revolução não é conceito que se reduza ao da mudança pura e simples, uma vez que seu horizonte teleológico acena eticopolicamente com uma nova justiça. As transformações tecnológicas da informação mostram-se francamente conservadoras das velhas estruturas de poder, embora possam aqui e ali agilizar o que, dentro de parâmetros liberais, se chamaria de “democratização”. Mesmo do ponto de vista estritamente material, “mutação tecnológica” parece-nos expressão mais adequada do que “revolução”, já que não se trata exatamente de descobertas linearmente inovadoras, e sim dada maturação tecnológica do avanço científico, que resulta em hibridização e rotinização de processos de trabalho e recursos técnicos já existentes sobre outras formas (telefonia, televisão, computação) há algum tempo.

Questão 2. Para Lévy, ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores das memórias dos computadores. Essa definição inclui os conjuntos dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização.

Questão 3. Segundo Santaella, [...] a fotografia transformou, antes de tudo os nossos modo de ver. Ela trouxe para nós a possibilidade de visualização que seriam impossíveis a olho nu. Ela acabou por revelar que nosso próprio olhar é também fruto de uma construção com potência e limites definidos, uma construção dependente de pontos de vista física e culturalmente instituídos, dependente da proximidade ou da distância físicas e ideológicas que estabelecemos com os objetos percebidos.

Questão 4. (...) Neste caso, os participantes então em posição simétrica e podem trocar de papel. Num mesmo lapso de tempo, cada participante pode ser sujeito do discurso. Se numa matéria impressa a leitura é um processo de significação realizado pelo dito emissor e receptor, para um hipertexto este processo dá ao leitor a possibilidade de ser sujeito ativo do discurso, com maior interferência nos efeitos de sentido que podem vir a ser produzidos.

1 – Aspectos relativos à estrutura e qualidade do texto (2.5)

- d) Estrutura textual, clareza e coerência em relação ao tema: _____ (1,5);
- e) Domínio das normas linguísticas _____ (1,0);

2 – Aspectos relativos ao conhecimento e domínio do conteúdo temático (7,5)

- e) Situar historicamente e definir a filosofia dos pré-socráticos: _____ (1,5);
- f) Estabelecer claramente a natureza dos problemas investigados: _____ (1,5);
- g) Desenvolvimento e aprofundamento do problema da natureza, do devir e do ser e da ordem do cosmos: _____ (3.5);
- h) Discutir a “suposta controvérsia” entre monismo (Parmênides) e mobilismo (Heráclito), tomada como uma espécie de divisor de águas quanto ao sentido e à influência do pensamento dos pré-socráticos na filosofia clássica, sobretudo em Platão: _____ (1,0).

1 – Qualidade do Texto (2,5)

- f) Clareza: _____ (0,5);
- g) Coerência: _____ (1,0);
- h) Domínio das normas linguísticas _____ (1,0);

2 – Conhecimento sobre o tema/assunto proposto (7,5)

- i) Caracterização conceitual e fundamentação teórica da Proposição: _____ (2,0);
- j) Caracterização conceitual e fundamentação teórica do Silogismo _____ (2,0);
- k) Problematização do tema (desenvolvimento e aprofundamento): _____ (2,5);
- l) Apresentação de aspectos contraditórios e limitantes do tema: _____ (1,0).

A chave de correção desta prova será publicada posteriormente e o prazo para recursos respeitará as 24h estabelecidas no EDITAL N° 02/2013 -PROGRAD/UFAC.

TEMA 4.: AFETIVIDADE E COMUNICAÇÃO SOCIAL.

Chave de correção:

- a) Conceitos de afetividade e comunicação social;
- b) Abordagens teóricas clássicas e contemporâneas sobre afetividade e comunicação social (Piaget, Wygotsky, Walon e outros);
- c) Afetividade como processo em Psicologia Social;
- d) Afetividade, comunicação e linguagem;
- e) Redes sociais virtuais e afetividade.

1. Questão (Chave de correção)

O **primeiro destes pressupostos** dizia respeito ao conhecimento efetivo da extensão real do planeta. Isto é, era necessário que a Terra toda fosse conhecida para que fosse pensado de forma unitária o seu estudo. O conhecimento da dimensão e da forma real dos continentes era a base para a ideia de conjunto terrestre, concepção basilar para a reflexão geográfica. Esta condição começa a se realizar com as “grandes navegações”, e as consequentes descobertas, efetuadas pelos europeus, a partir do quinhentismo. A constituição de um espaço mundial, que tem por centro difusor a Europa, é elemento destacado do processo de transição do feudalismo para capitalismo. A formação deste modo de produção exige a articulação de suas relações a uma escala planetária, o que faz expandir sua área de ação das sociedades europeias a todo o globo terrestre. Este processo de formação de um espaço mundializado, pela primeira vez na História da humanidade, só está plenamente constituído em fins do século XIX. O que não quer dizer que, nesta época, todos os pontos da Terra já haviam sido visitados, mas que sua existência era conhecida. Havia consciência dos contornos gerais da superfície terrestre, das terras existentes.

O **segundo pressuposto** da sistematização da Geografia era a existência de um repositório de informações, sobre variados lugares da Terra. Isto é, que os dados referentes aos pontos mais diversificados da superfície já estivessem levantados (com uma margem de confiança razoável) e agrupados em alguns grandes arquivos. Tal condição incidia na formação de uma base empírica, para a comparação em Geografia. Só a partir daí, seria possível discorrer, com base em evidências, sobre o caráter variável dos lugares, sobre a diversidade da superfície da Terra. Assim, o levantamento de realidades locais, em número elevado, aparece como fundamento de uma reflexão geográfica sólida. Tal condição vai se substantivando com o próprio avanço do mercantilismo e com a formação dos impérios coloniais. A apropriação de um dado território implicava o estabelecimento de uma relação mais estreita com os elementos aí existentes, logo, num maior conhecimento de sua realidade local. O domínio implicava em ir além do simples conhecimento de novas terras, era necessário penetrá-las e criar aí estabelecimentos constantes, enfim apropriá-las. A exploração produtiva dos territórios coloniais, com o estabelecimento de atividades econômicas, aprofundava ainda mais o conhecimento de suas características. Com o desenvolvimento do comércio colonial, os Estados europeus vão incentivar o inventário dos recursos naturais, presentes em suas possessões, gerando informações mais sistemáticas, e observações mais científicas. Assim, passou-se dos relatos ocasionais aos levantamentos mais técnicos; das expedições exploradoras às expedições científicas. O interesse dos Estados levou ainda à fundação de institutos nas metrópoles, que passaram a agrupar o material recolhido, como as sociedades geográficas e os escritórios coloniais. A Geografia da primeira metade do século XIX foi, fundamentalmente, a elaboração desse material.

O **terceiro pressuposto** foi o aparecimento de uma Geografia unitária, que residia no aprimoramento das técnicas cartográficas, o instrumento por excelência do geógrafo. Era necessário haver possibilidade de representação dos fenômenos observados, e da localização dos territórios. Assim, a representação gráfica, de modo padronizado e preciso, era um requisito da reflexão geográfica; era também uma necessidade posta pela expansão do comércio. O aparecimento de uma economia global, que articulava distintas e longínquas partes da Terra, demandava mapas e cartas mais precisas. Era fundamental, para a navegação, poder calcular as rotas, saber a orientação das correntes e dos ventos predominantes, e a localização correta dos portos. Estas exigências fizeram desenvolver o instrumental técnico da cartografia. Finalmente, a descoberta das técnicas de impressão, difundiu e popularizou as cartas e os Atlas.

2. Questão (chave de correção)

Desenvolvimento Tecnológico: conjunto de técnicas desenvolvidas e empregadas na base dos processos de produção que modificam estruturalmente a forma como a sociedade produz bens e serviços. Por exemplo, a invenção do chip, seu desenvolvimento e as mais diversas aplicações revolucionou os meios de comunicação, os processos de produção e o mundo do trabalho.

A chamada era cibernética no campo das comunicações possibilitou o “encurtamento das distâncias”, possibilitando a comunicação em tempo real e por consequência revolucionando a forma como as pessoas e instituições passaram a se comunicar, enquanto que no campo da produção de bens, possibilitou dentre outras coisas a integração dos processos de produção, estejam eles dentro da mesma unidade produtiva ou em unidades de produção distantes fisicamente, o que transformou radicalmente o mundo do trabalho.

Neoliberalismo: conjunto de ideias que defende o afastamento do Estado da economia, tornando o mercado o mais livre possível. Os ideais neoliberais passaram a ser implantados pelos governos de todo o mundo a partir dos anos 80, iniciando-se pela Inglaterra e em seguida espalhando-se por toda a Europa, Ásia, América do Norte e posteriormente pela América Latina. A implementação dos ideais neoliberais viabilizou o

afastamento do Estado da vida econômica, quebrou barreiras comerciais impostas no período do Estado de Bem Estar Social, facilitou a livre circulação de mercadorias, serviços e principalmente de capital, modernizando a economia global e provocando uma corrida desenfreada entre as empresas, experimentando-se uma competição jamais vivenciada pelo mundo capitalista, onde somente os mais eficientes conseguem sobreviver.

Globalização da economia: Integração dos mercados regionais e globais, impulsionada principalmente pela implementação das políticas neoliberais que de certa forma “abriram portas” e viabilizaram a concretização das relações comerciais no mundo dos negócios. Além disso, o desenvolvimento tecnológico possibilitou uma revolução nos modos de produção, isto é, na forma como a humanidade passou a produzir bens e serviços. O emprego dos conhecimentos cibernéticos na base dos processos produtivos gerou transformações em todas as esferas do mundo do trabalho.

Desenvolvimento tecnológico, neoliberalismo e globalização são três acontecimentos que ocorreram simultaneamente, contribuindo diretamente para impulsionar as transformações sociais, políticas e econômicas que a humanidade experimentou nesta virada de século.

O campo educacional não ficou imune a essas mudanças, pois em qualquer sociedade ele constitui peça fundamental de qualquer processo social. O avanço tecnológico juntamente com as transformações no mundo do trabalho, obrigou o desencadeamento das reformas educacionais, assentadas em novas bases teóricas e metodológicas, capazes de dar conta das novas exigências do mercado de trabalho, pois a educação tecnicista que atendeu ao modelo fordista de produção já não atendia mais aos interesses do mercado.

3. Questão (chave de correção)

A origem dos cursos de formação (a criação das Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas)

Durante a hegemonia jesuítica na educação brasileira, a Geografia não constituía uma disciplina curricular e o temário geográfico era quase que totalmente secundarizado, servindo somente para auxiliar a aprendizagem de outras matérias, como a leitura, a literatura e até a matemática e a física.

Com a influência do modelo curricular francês no sistema educacional brasileiro, o ensino de Geografia ganha um status de disciplina, mas compondo um bloco de matérias secundárias ao lado das ciências físicas e naturais, da história e das línguas modernas. Consequentemente, durante esse período o ensino de Geografia praticamente não alterou sua configuração curricular e pedagógica, apresentando poucas mudanças no conteúdo e na forma de ensinar. Outro aspecto que marcou o ensino de Geografia nesse período coloca em evidência a falta de um corpo de profissionais formados especificamente para ensinar o saber geográfico.

Foi somente no século XIX que o ensino de geografia adquiriu maior importância na educação formal existente no país. Com a criação do Imperial Colégio de Pedro II, localizado na antiga Corte, a disciplina Geografia passa a ter um novo *status* no currículo escolar (influenciado pelo modelo curricular francês).

Durante quase todo o período imperial, o ensino de geografia manteve-se quase que inalterado em suas características principais. Praticou-se, durante todo o período, a geografia escolar de nítida orientação clássica, ou seja, a geografia descritiva, mnemônica, enciclopédica, distante da realidade do aluno.

Durante a primeira metade do século XX aconteceu no contexto das reformas do ensino superior, a criação dos primeiros cursos destinados à formação de professores de Geografia no país. Em 1931 o ministro Francisco Campos, através do decreto nº. 19.851, de 11 de abril, criou o sistema universitário brasileiro. Este decreto criou as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, que passaram a abrigar, dentre outros, o curso de Geografia.

As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras foram a Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal, absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), os primeiros cursos de formação de professores para ensinar Geografia foram abrigados nas respectivas faculdades de filosofia, ciências e letras destas instituições de ensino superior, que nasceram com o objetivo de desenvolver a cultura filosófica e científica e formar professores secundários. Inicialmente, a formação superior em Geografia acontece juntamente com a História, em um único curso de graduação, cujos professores provinham predominantemente da Europa.

A Lei nº 4024/61 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao exigir um currículo mínimo nacional para todos os cursos de graduação, provocando uma reestruturação dos cursos de formação de professores de Geografia. O curso de licenciatura em Geografia passou ter quatro anos de duração e uma organização curricular mínima, composta por seis áreas de conhecimento: Geografia Física; Geografia Biológica ou Biogeografia; Geografia Humana; Geografia Regional; Geografia do Brasil; Cartografia, além de duas matérias optativas, selecionadas entre as seguintes áreas: Antropologia Cultural; Sociologia; História Econômica Geral e do Brasil; Etnologia e Etnografia do Brasil; Fundamentos de Petrografia, Geologia e Pedologia; Mineralogia e Botânica.

Um aspecto que chama a atenção foi o caráter sintético desse currículo, que coloca em evidência um debate histórico da Geografia, considerando sua definição enquanto ciência de síntese. Outro aspecto

importante é o caráter técnico-científico desse currículo, pois, embora fosse destinado exclusivamente aos cursos de formação de professores de Geografia, não contemplava nenhuma área ou eixo de disciplinas voltadas para a formação pedagógica do professor.

Após esse período de organização e reestruturação, a formação do professor de Geografia no Brasil sofreu um duro golpe, caracterizado pela emergência dos militares ao poder e a consequente cessão do Estado democrático de direito. Entre as reformas militares, a reestruturação do ensino superior provocou, na verdade, um retrocesso na formação do professor da educação básica (antigo primeiro e segundo graus), desarticulando as duas principais dimensões do processo formativo, colocando em lados opostos a formação científica e a formação pedagógica.

Na maioria das universidades, isso se deu por meio da separação entre os cursos de bacharelado e os cursos de formação de professores, criando-se diferentes graduações: licenciatura curta, destinada a formar professores para atender o ensino de primeiro grau (5ª a 8ª séries), e licenciatura plena, para atender o segundo grau. De fato, houve um empobrecimento tanto da parte específica quanto da parte pedagógica, uma vez que a carga horária destinada aos conteúdos pedagógicos é insuficiente para permitir uma formação adequada.

A reestruturação dos cursos de formação de professores e a tentativa de substituição dos cursos de geografia pelos Estudos Sociais (política adotada com a chegada dos militares na década de 60)

A formação do professor de Geografia, em especial, além de enfrentar os problemas decorrentes da reestruturação do ensino superior, teve sua situação agravada ainda mais, em decorrência da reformulação do ensino básico. Com o advento da Lei nº5692/71, a educação básica oficial brasileira foi organizada em dois níveis de ensino: o primeiro e segundo graus. A mesma legislação ao organizar o currículo escolar, estabeleceu um núcleo comum e uma parte diversificada, que constituiriam o currículo pleno do estabelecimento de ensino.

Passou a fazer parte do currículo pleno, a disciplina de Estudos Sociais na grade curricular das escolas de primeiro e segundo graus, as disciplinas de Geografia e História. A introdução dos Estudos Sociais nas escolas de primeiro e segundo graus fazia parte de um processo mais amplo de reforma da educação brasileira, iniciada já no mesmo ano em que os militares deram o golpe e assumiram o comando do Estado brasileiro.

Desde 1964, o Conselho Federal de Educação já havia aprovado a criação de três tipos de licenciaturas, visando formar professores polivalentes para o antigo ensino ginasial (com duração de três anos). Foram criadas as licenciaturas em Letras, Ciências e Estudos Sociais. Através da Portaria n. 117 do MEC, de 24 de abril 1966, foi estabelecido o currículo mínimo da licenciatura curta em Estudos Sociais, que, segundo aquela regulamentação, teria a duração de 2.025 horas.

Em 17 de janeiro de 1972 o Conselho Federal de Educação reduziu por força da Resolução n. 1, a duração das licenciaturas curtas para 1200 horas, sem alterar, entretanto, o currículo anterior. Destaca-se que inúmeras instituições de ensino superior fecharam suas licenciaturas plenas em Geografia, optando pelos cursos de Estudos Sociais, fato verificado, sobretudo em instituições particulares.

As recentes reformas dos cursos de formação de professores (marcado pela política de aligeiramento dos cursos)

Atualmente vivemos um processo de reformas curriculares tendo em vista as mudanças ocorridas com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96). Neste sentido, os cursos de formação estão revendo seus projetos pedagógicos, forçando uma revisão dos seus currículos.

Em 1997 o Conselho Nacional de Educação, em busca de uma normalização da formação de profissionais da educação, estabeleceu regras de organização e funcionamento dos chamados “programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, médio e educação profissional em nível médio”, através da Resolução n. 02 de 26 de junho. Na resolução ficou estabelecido que a formação de docentes para atuar nas últimas séries do ensino fundamental, médio e educação profissional em nível médio, se dará através de cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares de para portadores de diploma de educação superior e também através de programas especiais de formação pedagógica.

No tocante aos programas especiais, a Resolução esclarece que os mesmos visam suprir a falta de professores habilitados, em determinadas disciplinas e localidade (os programas deverão ter uma carga horária de pelo menos 540 horas, sendo no mínimo 300 horas para atividades práticas).

Em 30 de setembro de 1999 foi baixada a Resolução CP n. 1, como parte integrante da atual política de formação de professores, dispendo sobre os Institutos Superiores de Educação. Os Institutos possuem caráter profissional e visam propiciar a formação continuada e complementar para o magistério da educação básica (podendo oferecer os seguintes cursos e programas: curso normal superior, para licenciatura de profissionais em educação infantil e de professores para os anos iniciais do ensino fundamental; cursos de licenciatura destinados à formação de docentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio; programas de formação continuada, destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos

níveis; programas especiais de formação pedagógica, destinados a portadores de diploma de nível superior que desejem ensinar nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio, em áreas de conhecimentos ou disciplinas de sua especialidade; e ainda formação pós-graduada, de caráter profissional, voltada para a atuação na educação básica).

De acordo com a Resolução mencionada, há também a possibilidade das habilitações especializadas em área de conhecimento. Por exemplo, um licenciado em ciências humanas, poderá atuar na organização curricular por área do conhecimento, o que já está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

4. Questão (chave de Correção)

Espaço: Como o objetivo da Geografia é estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza. Na busca dessa abordagem relacional homem X natureza trabalha-se com diferentes noções espaciais e temporais. No entanto, a noção mais ampla que se deve buscar é a noção de espaço geográfico, que diz respeito à segunda natureza, isto é, o espaço historicamente produzido pelo homem, fruto das relações internas da sociedade e desta com a natureza. Desta forma o homem é considerado um sujeito produtor do espaço geográfico, um homem social e cultural, que mediante a perspectiva econômica e política vai imprimindo seus valores e deixando marcas de diferentes tempos históricos no processo de produção de seu espaço geográfico. Nessa perspectiva o espaço geográfico é considerado uma totalidade dinâmica resultando da interação de fatores naturais, sociais, econômicos e políticos.

Região: Esta categoria expressa um dos termos que faz parte da linguagem do homem comum e também é um dos mais tradicionais da Geografia. Em ambos os casos o conceito de região refere-se à ideia de que a Terra é constituída por áreas diferentes entre si.

No âmbito do conhecimento geográfico, a utilização do termo não é harmônico, sendo bastante complexo, pois pode ser definido de diferentes maneiras, de acordo com as correntes de pensamento da Geografia.

Na ótica do determinismo ambiental trabalha-se com o conceito de região natural, podendo ser definida como uma parte da superfície da Terra, de diferentes dimensões e caracterizadas pela uniformidade que resulta da integração dos elementos da natureza, tais como o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia, a geologia etc. Esta visão de região foi introduzida no Brasil no início do século XX, por Delgado de Carvalho, sendo utilizada como base para a primeira divisão regional do Brasil.

Na visão do possibilismo a região é vista como região geográfica, isto é, uma região humana, onde não é a natureza que influencia o homem e sim o homem que influencia a natureza. Aqui o homem é visto como agente ativo, com sua cultura e utilizando-se de uma tecnologia é capaz de criar uma paisagem e modelar uma dada porção do espaço geográfico. A região geográfica abrange uma paisagem com uma dada extensão territorial, onde se entrelaçam de forma harmônica componentes humanos e naturais, produzida da relação homem X natureza, sendo, portanto, considerada uma entidade concreta, palpável, com vida, que apresenta uma evolução e um estágio de equilíbrio.

Na visão da geografia crítica a região é definida como resultado da lei do desenvolvimento desigual e combinado, fruto das relações de produção, caracterizada pela sua inserção na divisão nacional e internacional do trabalho. Em síntese, é uma dimensão espacial das especificidades sociais em uma totalidade.

Território: A categoria território numa conceituação mais simples é aquela formulada pelos estudos biológicos do final do século XVIII. Nesta ótica o território é a área de vida onde habita uma dada espécie, desempenhando ali todas as suas funções vitais ao longo de seu desenvolvimento, constituindo-se no domínio que os animais e plantas têm sobre certas porções da superfície do planeta. Na percepção de Ratzel, o território define-se pela apropriação do espaço pelo homem, representando, portanto, uma parcela do espaço identificada pela posse de uma comunidade ou por um Estado. Na perspectiva geopolítica, o território é o espaço nacional, isto é, a área controlada por um Estado-nacional. O território representa para a Geografia um sistema de objetos, indispensável para a análise geográfica, sendo possível compreender a complexidade da convivência, quase sempre conflituosa, em um mesmo espaço, da diversidade de tendências, crenças, ideias e condições de diferentes povos e etnias.

Paisagem: Esta categoria pode ser definida como uma unidade visível do território, que possui identidade visual, podendo ser caracterizada por apresentar diferentes elementos de ordem natural, social e cultural, materializando-se nela espaços e tempos distintos, passado e presentes. É na paisagem que estão expressas as marcas da história de uma dada sociedade, tornando-a um acúmulo de tempos desiguais. Apesar da paisagem ser dinâmica nem todos os elementos construídos por certa formação econômico social se modificam ou desaparecem com o tempo, certos elementos se perpetuam e passam a fazer parte de novos cenários construídos por outros arranjos sociais. A mesma análise por ser feita quando nos referimos às paisagens naturais, que se caracterizam pelo acúmulo de elementos produzidos em tempos distintos, até mesmo de escalas do tempo geológico.

Lugar: O lugar apesar de ser do ponto de vista dimensional a menor de todas as categorias de análise geográfica, ele se relaciona diretamente com a categoria paisagem e território e espaço geográfico, visto que o sentimento de pertencer a um território e a sua paisagem representa fazer deles o seu lugar de vida, estabelecendo-se uma identidade com eles. Desta forma a categoria lugar traduz os espaços com os quais temos vínculos afetivos: o quarto onde dormimos, a casa onde moramos, a praça e a rua onde brincamos, o alto do morro de onde se avista a cidade e os fundos de vale, se constituem em exemplos da categoria lugar. Em última análise, o lugar é a instância onde se encontram as referências pessoais e os sistemas de valores que orientam as diferentes formas de percepção e construção da paisagem e do espaço geográfico.